DOMINGO, 24 DE JUNHO

Anno VII—N. 319

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

VIVA S. JOÃO... PARA O AMO!...

— O sopro apaga ou atiça?...

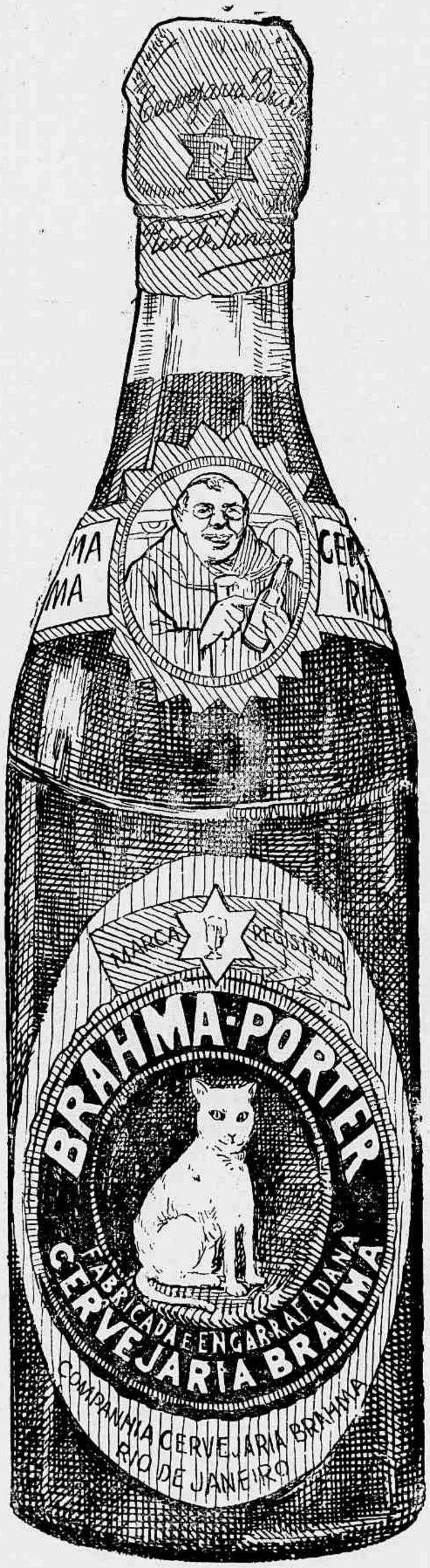
COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Premiada com medalha de Ouro nas Exposições Universal de S. Luiz, de 1904 e Artistico Industrial Fluminense, de 1910

BRAHMA PORTER

Unica fabricada como a

STOUT GUINESS



Caixa do Correio n. 1205

Telephone n. 111

CERVEJA PRETA MEDICINAL

Dá appetite

Saúde

E

Vigor

ALIMENTO EM FÓRMA LIQUIDA

Fabricada com cevada e lupulo de superior qualidade

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO EM

NICTHEROY

A's 3 horas da tarde

Grande e Extraordinaria Loteria

EM COMMEMORAÇÃO A

TOMADA DA BASTILHA

EM 14 DE JULHO

100:000$000

Integraes por 4$200

Os pedidos de 50 ou mais bilhetes, para negocio, têm direito a razoavel commissão. Os premios desta loteria não têm desconto.

Pedidos, informações, prospectos e listas geraes

COM A

Companhia Nacional Loterias

DOS **ESTADOS**

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

LUGO do Dr. Eduardo França adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

LINA

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

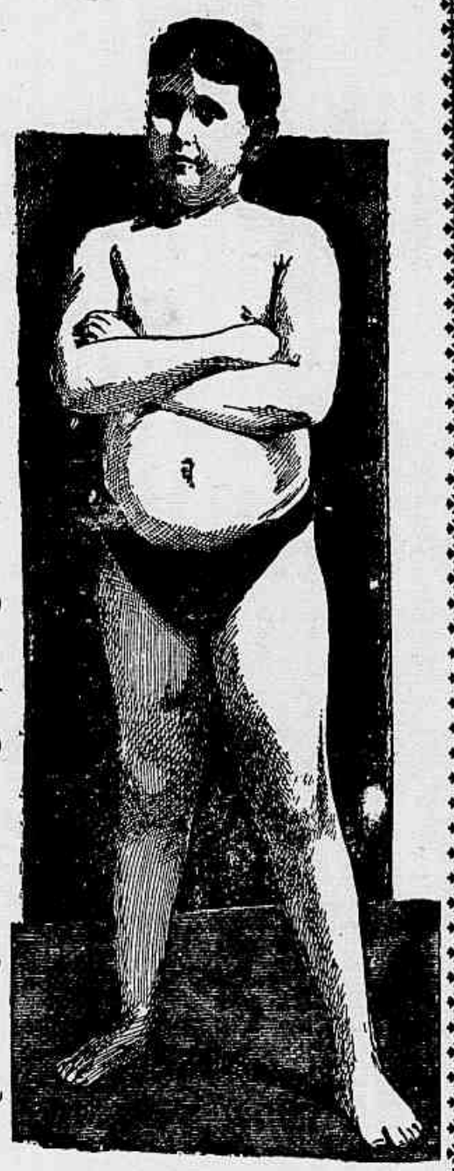
MILÃO

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

EDADE 9 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n' um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela



EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.

Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um expectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo-a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

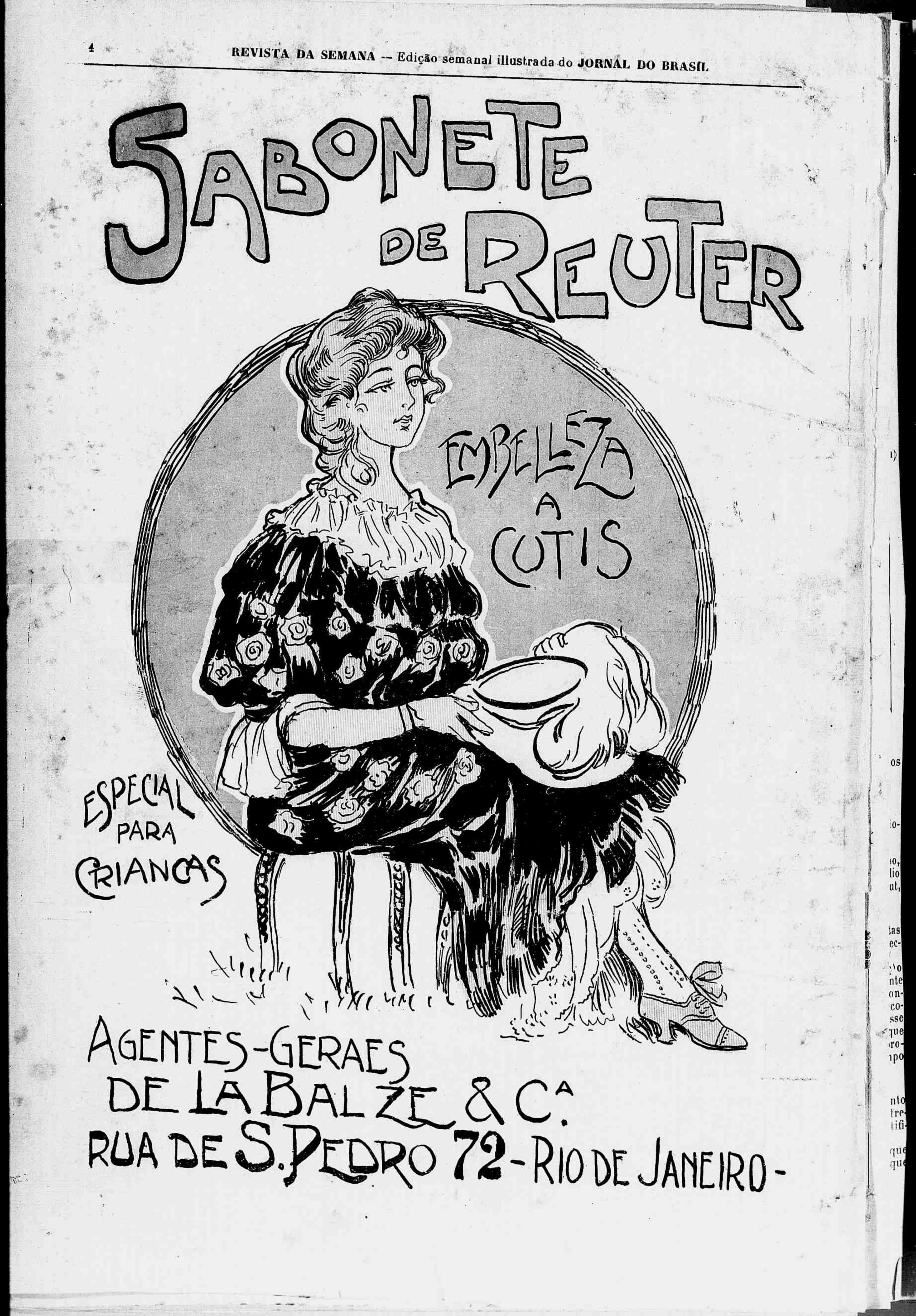
HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA


SABONETE
DE REUTER
EMBELLEZA
A
CUTIS
ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS
AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & Cª
RUA DE S. PEDRO 72 - RIO DE JANEIRO -

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 319 DOMINGO, 24 DE JUNHO Numero : 300 réis

Estado da Bahia -- Visita e excursão do dr. Affonso Penna

O dr. Affonso Penna a bordo palestrando com alguns amigos, quaudo fazia excursão a S. Bento de Lages

Na presente edição a *Revista da Semana* estampa em grande numero, interessantes vistas tiradas na Bahia, pelo seu artista photographico, por occasião da visita do dr. Affonso Penna áquelle Estado.

O *Jornal do Brasil* em minuciosas chronicas tem dado profusas informações aos seus leitores do quanto tem occorrido nessa viagem.

N'aquelle Estado do Norte, o dr. Affonso Penna foi affectuosa e enthusiasticamente recebido, levando a mais grata impressão do acolhimento fidalgo que lhe foi feito.

O povo e o elemento official congregaram-se para receber o presidente eleito da Republica de maneira carinhosa e digna.

Muitas e innumeras festas foram feitas a s. ex., que, entre flores e musicas, percorreu toda a capital do Estado, tudo vendo, tudo observando com o desejo de conhecer as minimas necessidades da região.

O dr. Affonso Penna fez excursões ao interior do Estado e ahi teve s. ex. ensejo de conhecer toda a affectividade do caboclo do norte, que com a sua sinceridade simples e carinhosa recebeu o cordialmente, com o coração aberto.

Após a sua visita á Bahia, o dr. Affonso Penna embarcou para Sergipe.

Deste Estado publicaremos novas vistas no proximo numero da *Revista da Semana*.

Inaugurou-se no dia 17 do expirante o novo predio, construido á rua da Uruguayana, para a Pharmacia Bragantina, de propriedade dos srs. J. M. Pimentel & C.

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 3ª de junho de 1906.

A REVOLUÇÃO em Matto Grosso tem sido o assumpto obrigado das palestras dos que se preoccupam e se interessam pela boa marcha do carro da governança; e, francamente, *seu* compadre, as cousas não estão lá para que digamos muito boas.

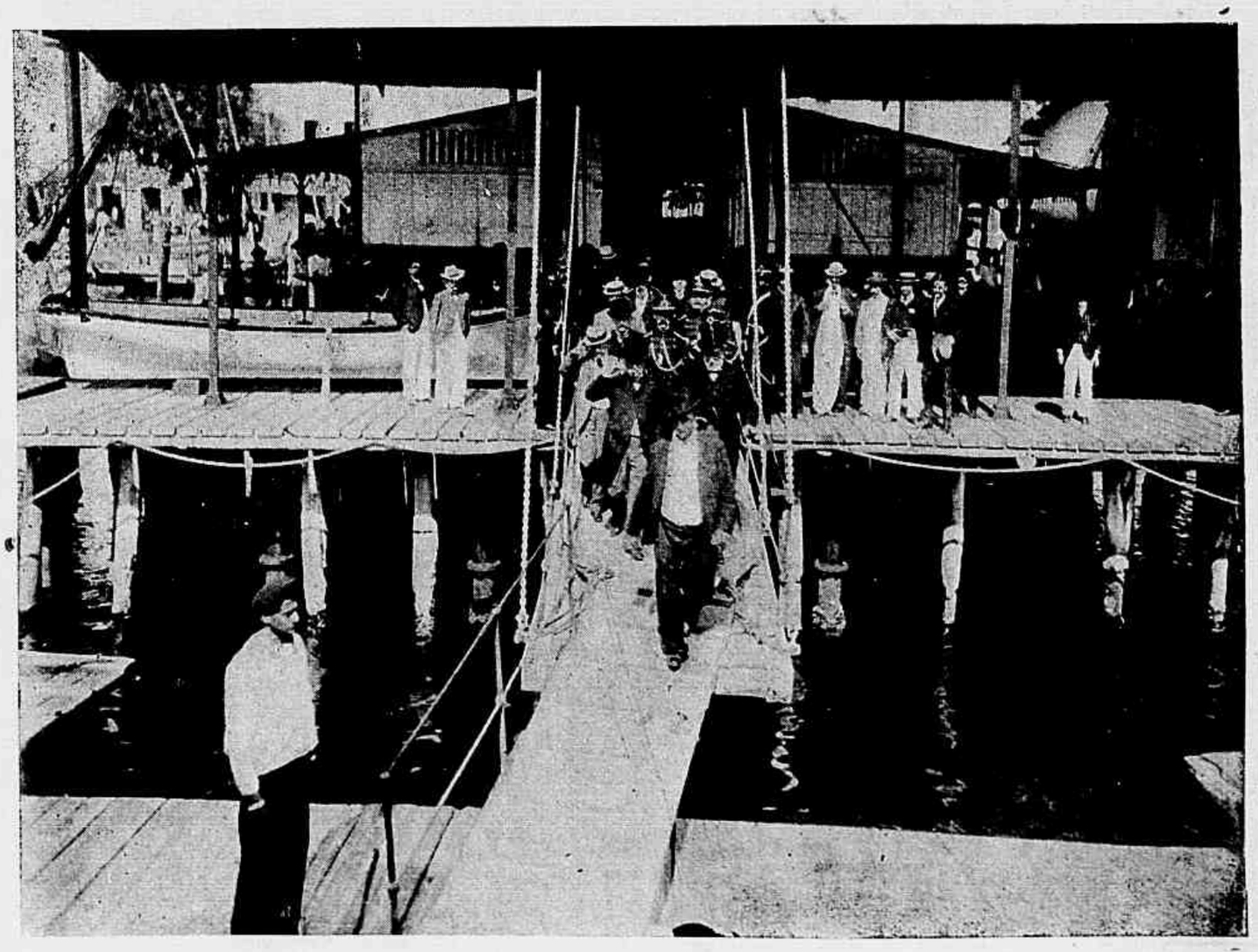
Ainda me não explicaram convenientemente o que vem a ser esta embrulhada matto-grossense. De uma cousa, entretanto, estou convencido: é de que nenhuma das facções que se disputam a posse do poder pretende a felicidade do povo, ou ao menos, a promoção de melhoramentos materiaes que no futuro revelem a sua utilidade.

Mas, meu bom amigo, federação é isto mesmo — um corpo sem vida, mas irrequieto: quando um ponto socega agita-se outro e ha de ser assim até quando Deus quizer.

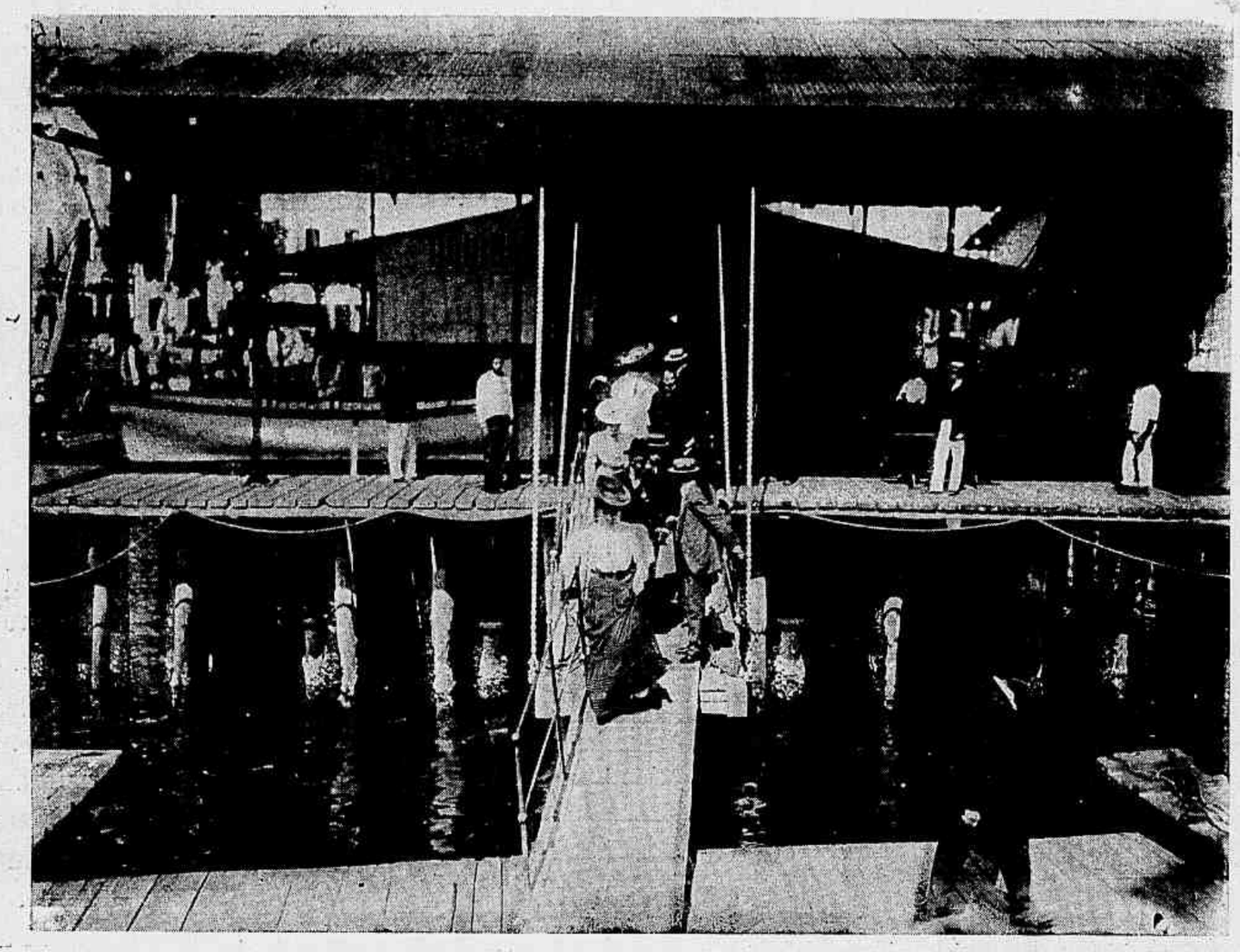
Quadro vermelho tem sido qualificado o momento actual, que parece destinado a ficar marcado com um traço rubro de sangue, tal a serie de crimes recentemente praticados.

A que se deve attribuir tanto crime?

Não sei, mas penso não estar muito longe da verdade, attribuindo-o ao mal-estar geral: não ha ninguem satisfeito. Do



O dr. Affonso Penna passando da ponte da Navegação Bahiana para o vapor que conduziu s. ex. a S. Bento das Lages



A familia do dr. José Marcellino, ao tomar o vapor para a excursão a S. Bento das Lages

belecimentos, os operarios ficarão ao Deus dará... mas o Congresso campeará suas galas em um palacio deslumbrante, que ficará ao Povo pelo triplo de que custaria erguido em outro logar!

Um caso interessante e que passou quasi despercebido, foi o da concessão de *habeas corpus* a um paciente que se achava preso a requisição do consul de uma nação amiga, sob a allegação de que se havia apossado de avultada quantia confiada á sua guarda.

Um caso interessante revelador da alta significação do mais bello instituto juridico — o *habeas-corpus*.

Um delegado que entendeu de matar pulgas a martello, foi dispensado do seu mister.

E' deploravel que um homem formado não saiba que o minotauro não se enfrenta impunemente, o que equivale dizer que não se póde, nem se deve levar tudo a ponta de faca.

E' preciso geito; geito e manha, *seu* compadre, sobretudo muita manha.

Adeus.

Teu

Bermudes.

mais alto ao mais baixo todos sentem vexames de toda especie. Uns por isto, outros por aquillo, todos se sentem mal.

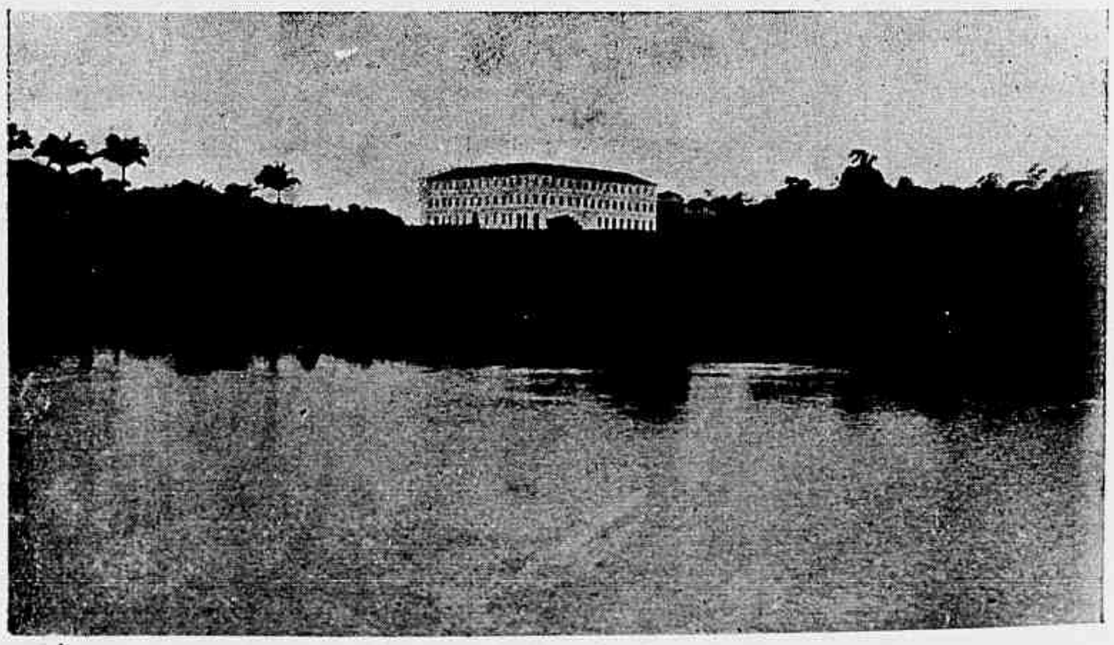
Os que podem espairecer viajam, afastam-se deste meio desagradavel, incommodo. Os que não podem explodem em violencias, fazendo victimas, derramando sangue...

Estão reconhecidos os novos presidente e vice-presidente da Republica, eleitos em 1º de março; e o Congresso, após o *grande trabalho* da apuração, trata da construcção do seu palacio para o qual consta vão ser demolidos muitos predios bons e caros, occupados por officinas, fabricas e casas de commercio.

Emquanto não forem construidos outros predios, onde se alojem esses esta-

A familia do governador da Bahia, a bordo do *Conselheiro Dantas*, na excursão á Escola Agricola, em S. Bento das Lages

Visita do dr. Affonso Penna ao Emporio Industrial do Norte



A' Escola Agricola de S. Bento das Lages, visitada pelo dr. Affonso Penna

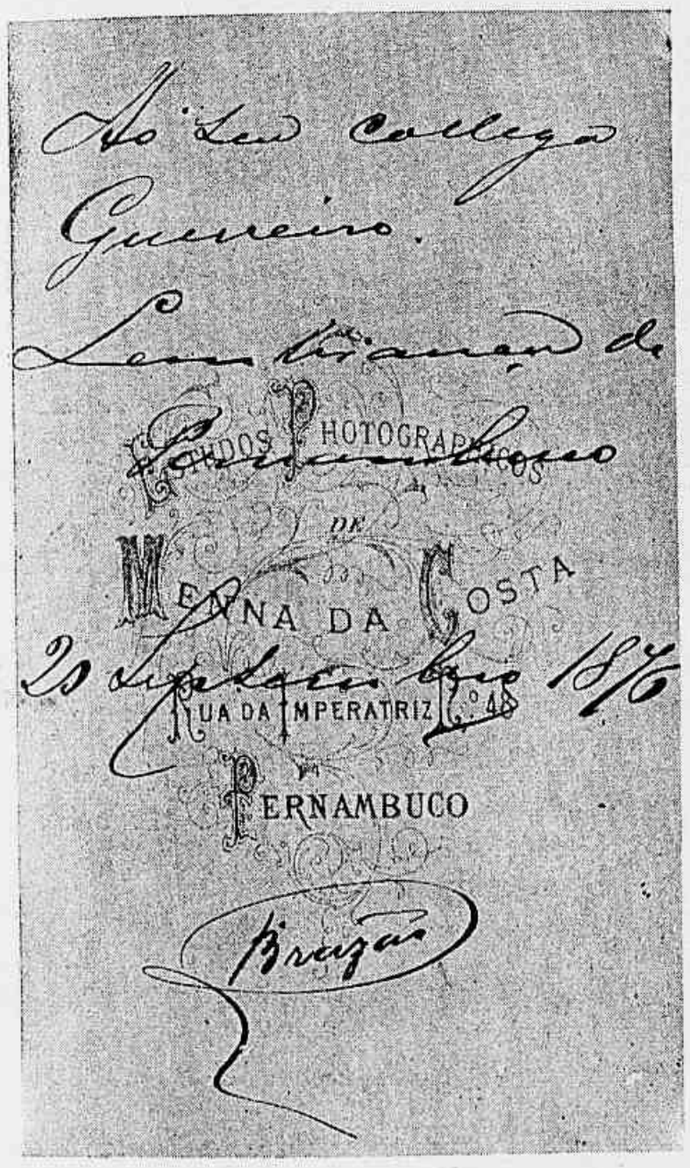
THEATROS

Foram merecidos e justos os applausos com que foi recebido o primoroso *vaudeville* de Bilhaud Hennequin, *Nelly Rosier*, representado pela companhia dramatica portugueza, que ora explora o theatro S. José.

Esta peça bastante querida da nossa platéa, que já a conhecia representada por Angela Pinto, em sua *tournée* passada, é um primoroso trabalho litterario, cheio de *verve*, repleto de situações engraçadas, irresistivelmente comicas. Eduardo Garrido, o conhecido escriptor portuguez, adaptou-a ao portuguez e fêl-o com perfeição e arte, mantendo a mesma finura, o chiste e elegancia dos dialogos contidos no original francez.

Angela Pinto tem n'este trabalho uma verdadeira victoria de interpretação, incarnando com graça e espirito o papel de Nelly-Rosier.

O papel de Lembrunnois foi confiado



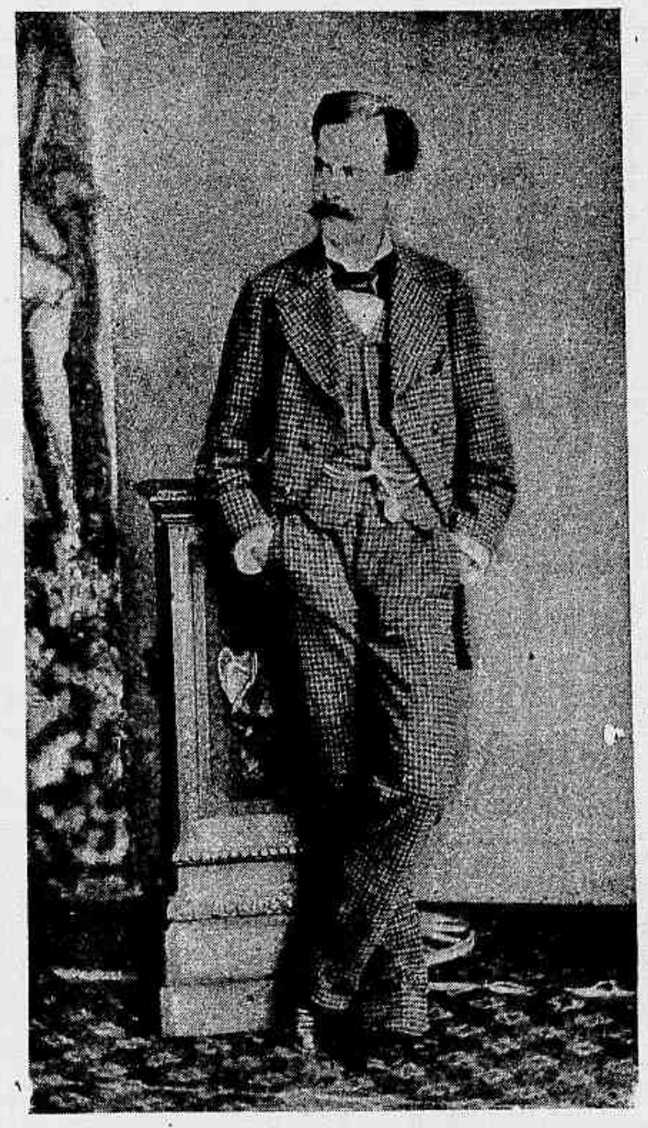
Dedicatoria do actor E. Brazão, offerecendo seu retrato em 1876, ao sr. Guerreiro

a Ignacio Peixoto, que, como os demais artistas, tornou-se digno dos maiores encomios.

* * *

Dentre as peças representadas no theatro Lyrico destacaremos *Vers l'amour*, um bello trabalho de Gaudillot, onde o espirito francez se revela com uma arte admiravel.

Tina di Lorenzo, no papel de *Blanche*, foi adoravel; nós que vimos mlle. Rolly, a creadora parisiense, podemos affirmar que a interpretação d'este papel foi uma verdadeira sagração para a artista italiana, se ella, acaso, ainda necessitasse de sagrações.



O actor Eduardo Brazão em 1876

Tina di Lorenzo é uma artista extraordinaria, principalmente nos papeis em que ella póde rir.

A sua alegria communica se á platéa inteira e ao mesmo tempo que ella palpita de alegria, a cada espectador invade o mesmo sentimento de satisfação.

N'este terreno, principalmente, não temos visto nada de melhor.

Ha artistas que têm o dom particular de communicar as emoções dolorosas, assim como as emoções de prazer.

Tina di Lorenzo pertence especialmente a esta ultima categoria.

As noites que a companhia italiana nos tem proporcionado são verdadeiras delicias artisticas.

Assim póde-se perfeitamente comprehender o theatro...

Não cansa, não fatiga, não aborrece; só tem um defeito: quando desapparece deixa profunda saudade.

* * *

A opereta *O Principe Lili*, representada no Recreio Dramatico, na noite de quinta-feira, pelo elenco da empreza Alfredo Miranda, concorreu incontestavelmente, para chamar áquelle theatro uma concurrencia extraordinaria. A peça é um trabalho primoroso, saltitante, cheia de graça, que mantém o espectador na mais franca hilaridade.

O desempenho foi optimo e todos os artistas obtiveram enthusiasticos applausos.

* * *

O Apollo teve por seu turno, n'esta semana cheia de novidades theatraes, uma enchente formidavel, com a *première* da *Ceia dos Cardeaes* e com o interessante *vaudeville O Gendarme*, uma bella peça de Decourcelle e Debret, bastante conhecida e apreciada pelo publico carioca.

* * *

A infatigavel empreza Dias Braga, com franco successo, tem presentemente em scena a *Morgadinha de Val Flôr*, que vae obtendo muitos applausos.

Marcionillo.

Ella, desdenhosa:

— Os homens julgam que as mulheres não pensam em outra cousa senão nos vestidos...

— Elle, gentil:

— Não, minha senhora. Reconheço que vossas excellencias são tambem capazes de pensar em outras cousas...

— Por exemplo?...

— Nos chapéos!

Tenente-coronel Raoul Negrel

A *Revista da Semana* estampa hoje o retrato do tenente-coronel Raoul Negrel, auxiliar da commissão franceza instructora da força policial do Estado de S. Paulo, fallecido no dia 15 do corrente, em consequencia do ferimento recebido do sargento José Rodrigues de Mello, no quartel da Luz.

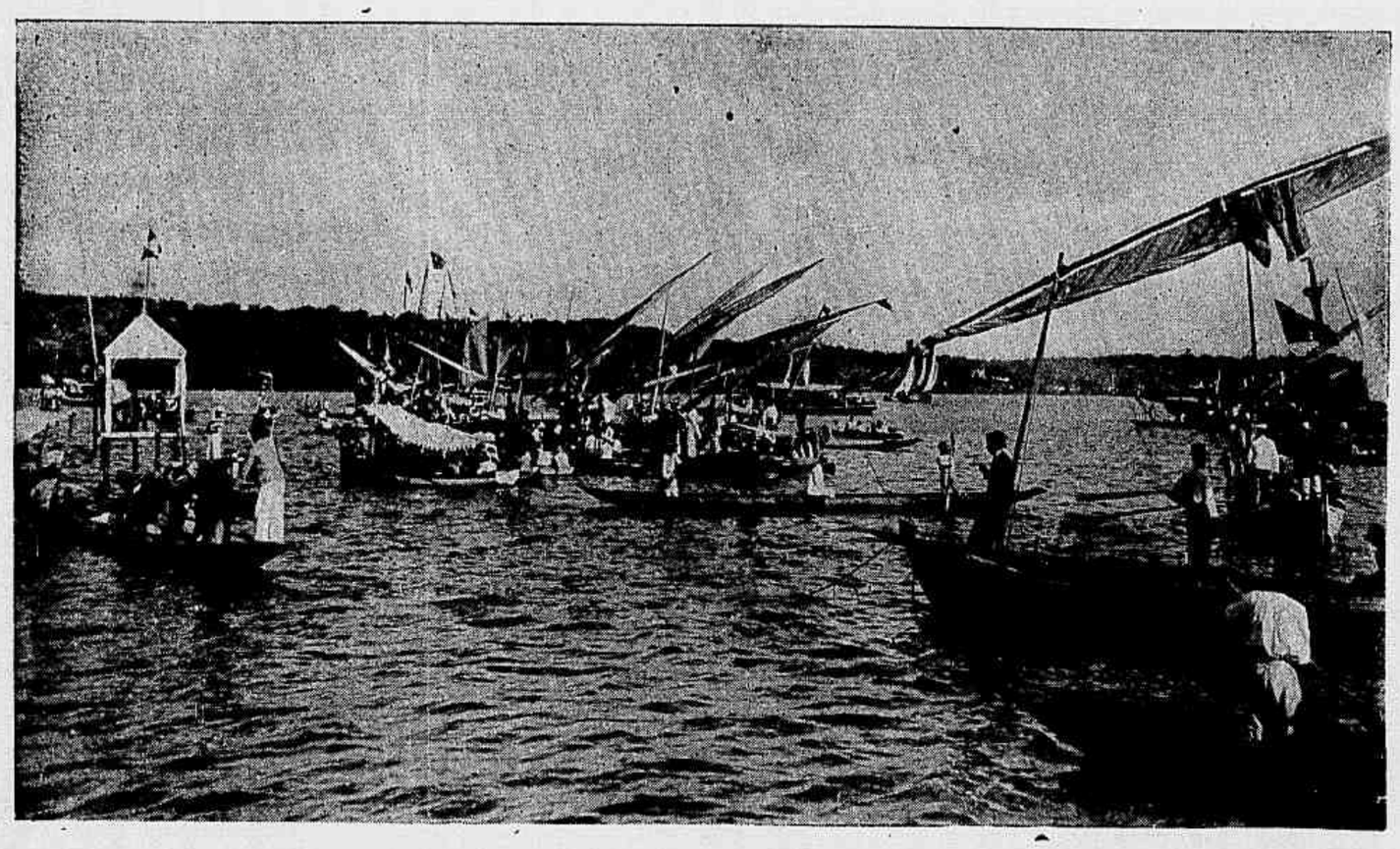
Esse triste acontecimento de que

Tenente-coronel Raoul Negrel

tambem foi victima o alferes Magalhães, é bastante conhecido do publico, que o deplora, lastimando a sorte dos infelizes officiaes.

Freguez.—Faz favor de collocar botões novos n'este casaco?

Alfaiate.—Não seria melhor collocar um casaco novo n'esses botões?



Grupo de embarcações que assistiram ás regatas realizadas na enseada de Itapagipe

ENGANO

Julgas talvez que o meu amor sincero,
Puro, incendido, ardente, apaixonado,
Cujo termo final ancioso espero
Em breve tempo estar realizado,

Seja de luz um fraco reverbero,
Um falso conto, um drama rabiscado
Sem arte, sem assumpto, sem esmero
Ou me julgas talvez um desgraçado?!

Louca!... Do livro aberto de minh'alma
Corre uma uma as paginas com calma,
Verás em todas o teu nome santo!

E no meu peito, em cuidadoso ninho,
O teu retrato eu guardo com carinho
De amor e envolto no dourado manto.

Marcio Marques.

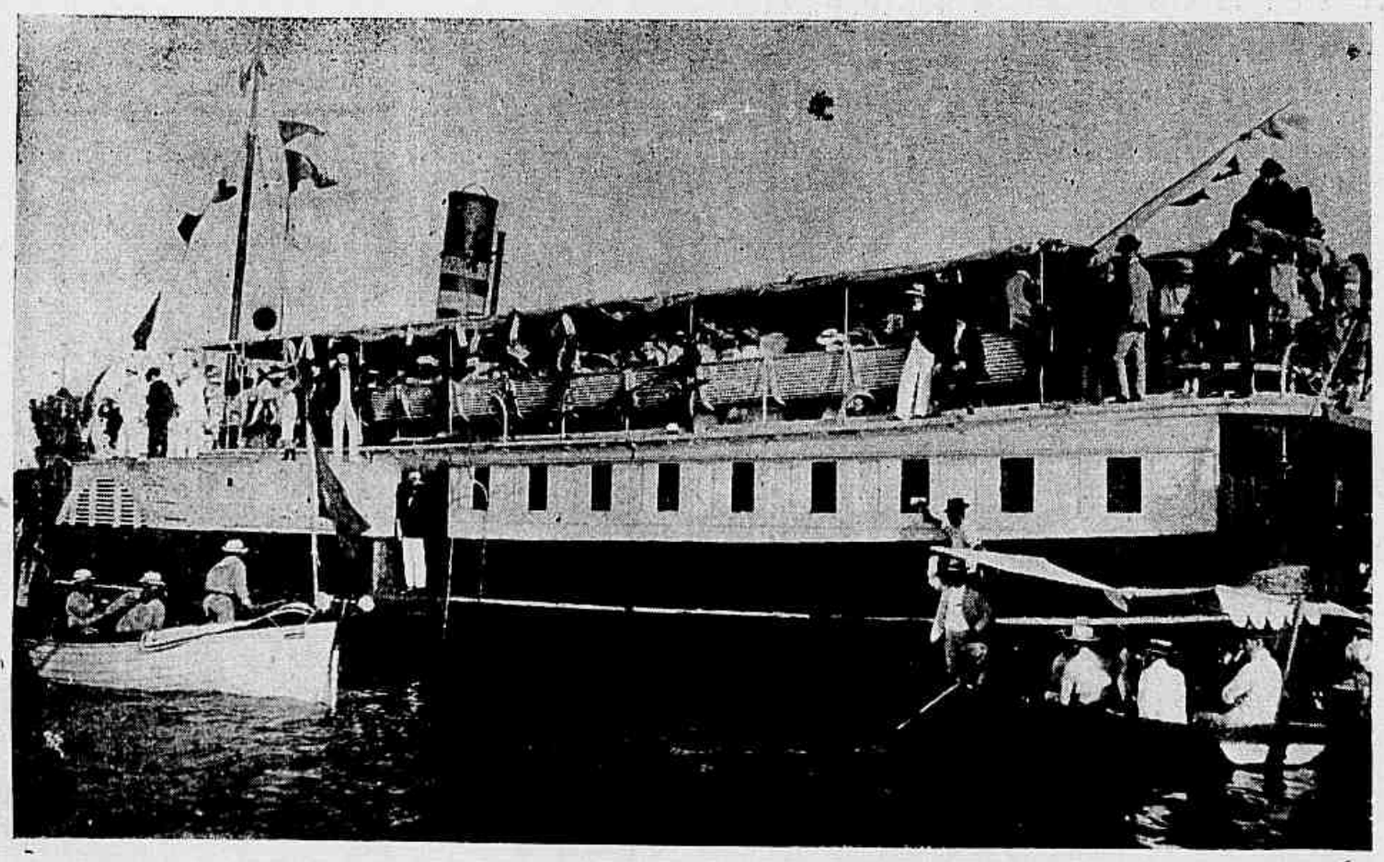
Recife—1905.

CURIOSA ESTATISTICA

Um dos muitos pacientes calculistas de Nova York, após insanos trabalhos, acaba de fazer a seguinte curiosa estatistica:

Naquella importante cidade, segundo os seus acurados calculos, a policia effectua uma prisão em cada tres minutos; de 48 em 48 minutos ha um incendio; de 110 em 110 minutos uma morte por accidente; de oito em oito horas, ha uma tentativa de assassinato; de 9 em 9 horas, um suicidio, e de 24 em 24 horas um assassinato dos mais tetricos.

Vista geral da enseada de Itapagipe, por occasião das regatas



Vapor *Nazareth*, do Club S. Salvador, nas regatas

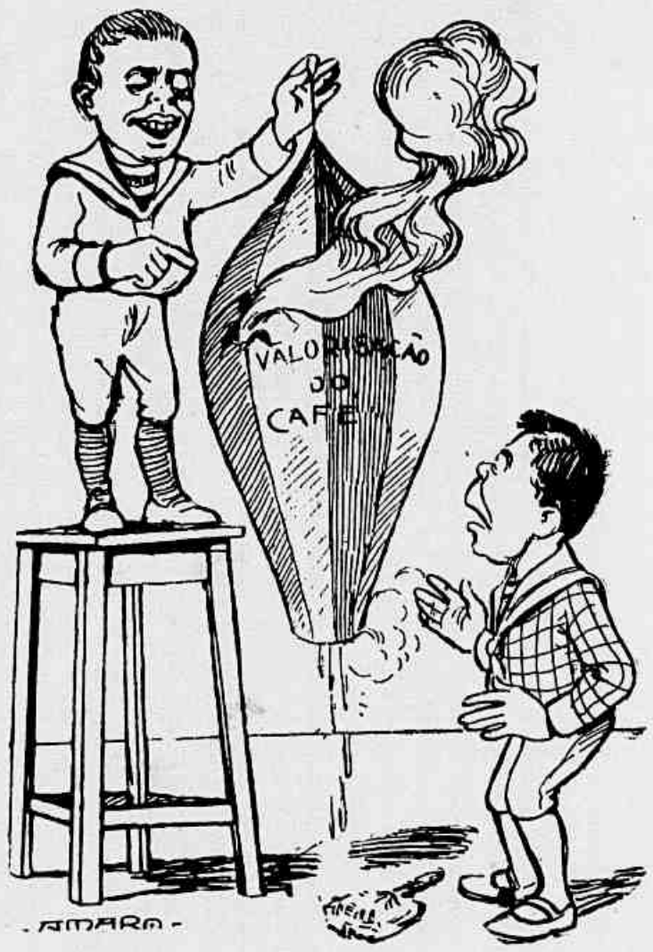
Ainda mais: de 6 em 6 minutos, nasce uma criança; de 8 1|2 em 8 1|2 horas, dá-se um divorcio; de 14 em 14 minutos, para contrabalançar, faz-se um casamento; em cada 48 minutos, inicia se uma empreza commercial e de 7 em 7 horas, abre-se uma fallencia.

Finalmente, de 2 em 2 minutos, chega a Nova York um immigrante; de 48 em 48 minutos, entra um navio no porto e de 52 em 52 minutos chega um comboio de viajantes. Irra!

Recem-casado.— Minha mulher só me deu tres cabides no *guarda-vestidos* para guardar a minha roupa.

O Casado ha muito.— Não te afflijas. Antes de muito tempo de casado has de vêr que um só cabide será mais que sufficiente para a tua roupa.

O BALÃO DO CONVENIO



— Olha, mais um furado!...

— Como?... Tambem este!

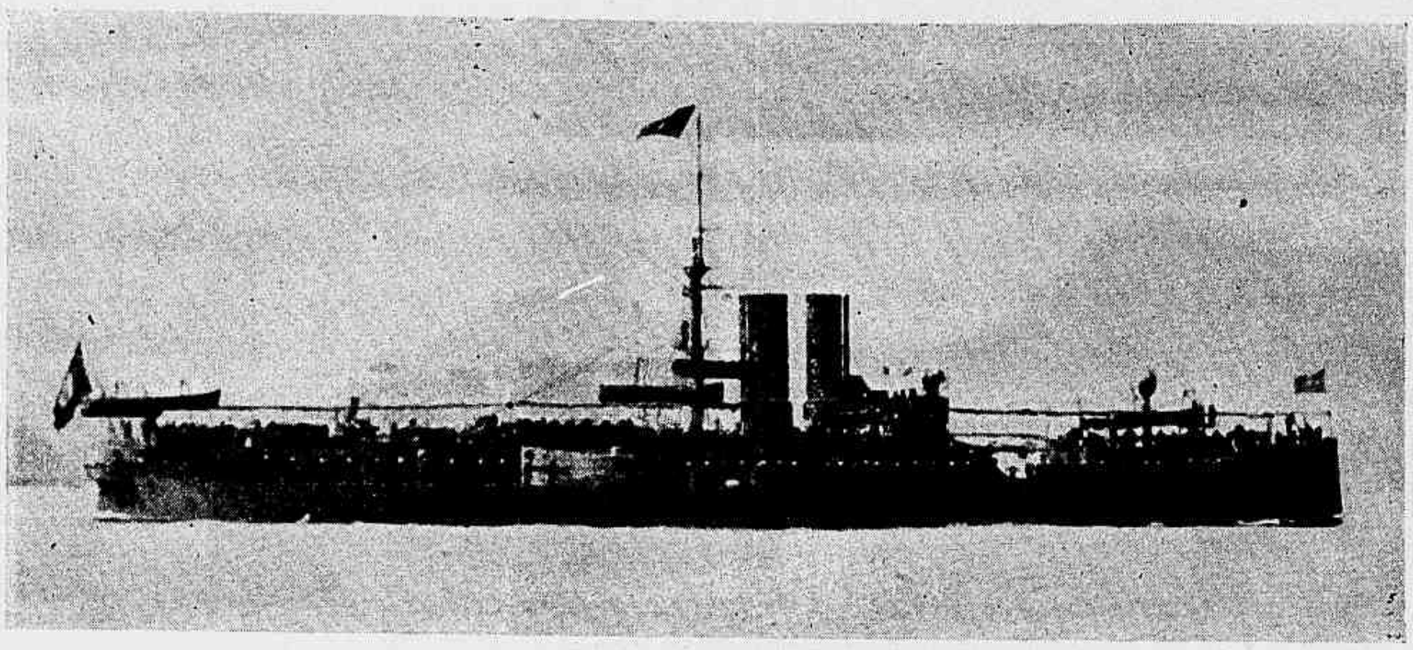
— Creio que é defeito do papel que elle representa, mas póde-se ainda remendar.

— ?

— Com um pedaço da promessa do dr. Affonso Penna, ou com as sobras do patriotismo dos nossos congressistas...

RIO DE JANEIRO — A REVISTA NAVAL

Conforme promettemos no numero transacto da *Revista da Semana*, estampamos hoje as photographias dos vasos de guerra que tomaram parte na revista naval que, em commemoração á batalha de Riachuelo, realizou-se no dia 11 do corrente nas aguas da bahia de Guanabara.

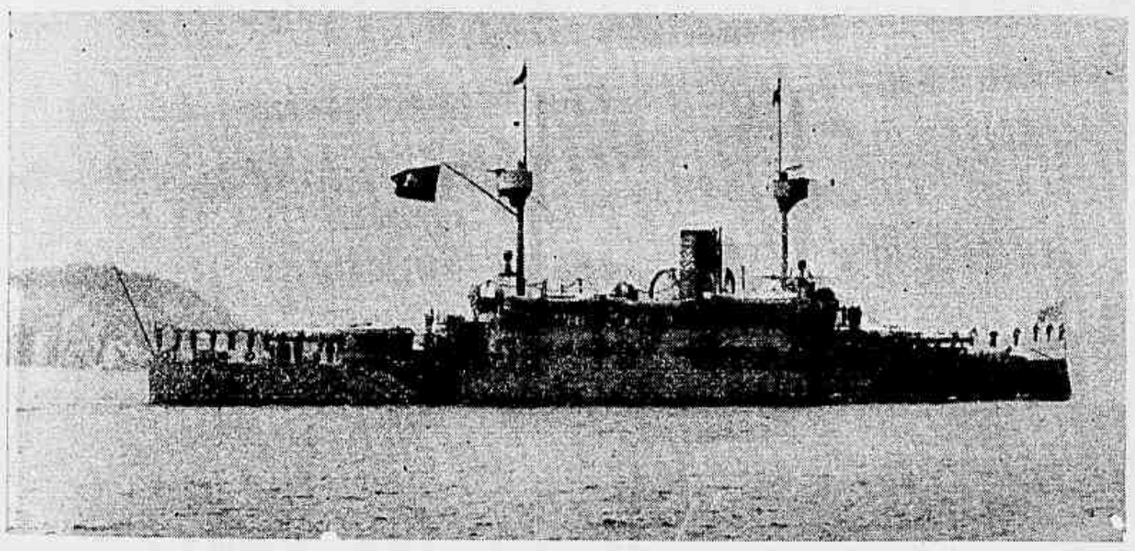


Couraçado *Riachuelo*

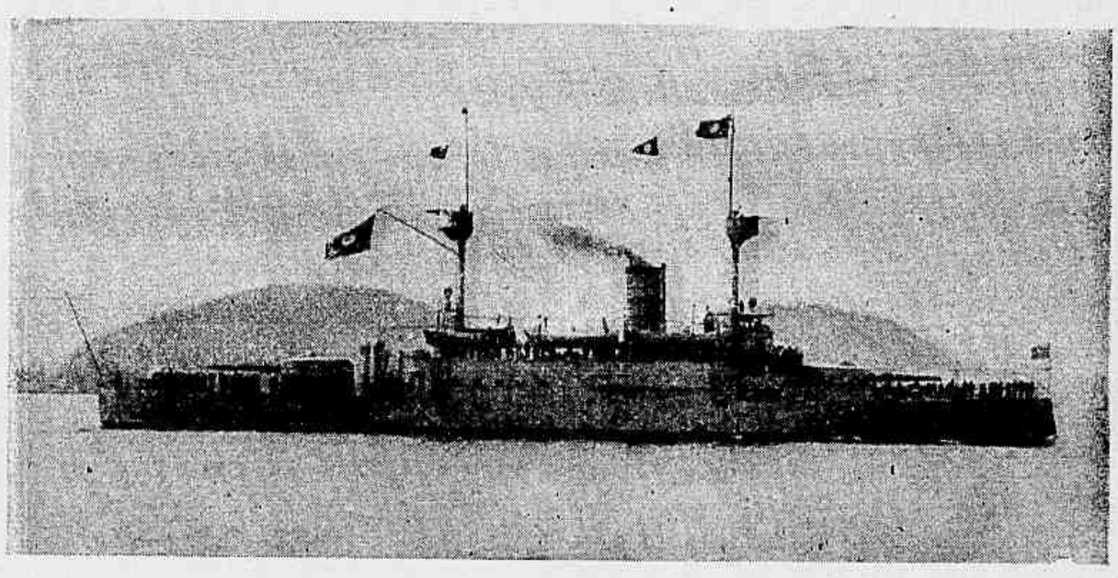
A esquadra composta de onze unidades de combate, fundeada no ancoradouro, dispoz se em tres filas parallelas. Ao meio-dia, depois de haver o hiate presidencial zarpado do Arsenal de Marinha, foi dada ordem de marcha pelo navio-capitanea o couraçado *Riachuelo*, formando, então, a esquadra em linha. O *Riachuelo*, após esta manobra, seguiu rumo da barra, sendo acompanhado pelas unidades da frota, e, ao approximar-se do hiate *Silva Jardim*, salvou em continencia.

Em seguida foram feitas varias evoluções, entre as quaes a formação de esquadra em linha de frente, por pelotões.

Todas as manobras da esquadra que se houve com garbo e imponencia, foram executadas com a maxima correcção, deixando as mais agradaveis impressões.



Couraçado *Floriano*



Couraçado *Deodoro*

Dar-se-á o caso dos terremotos affectarem o tempo?

Logo após a erupção do Vesuvio e a destruição de S. Francisco, duas catastrophes causadas por terremotos, teve Londres uma temporada de rigoroso frio e os inglezes julgaram, e assim o declarou a imprensa d'aquella metropolis, que a mudança atmospherica era devida ao grande terremoto americano e a erupção do Vesuvio.

A explicação que os meteorologistas dão do tempo de um lado, e dos terremotos do outro, não parece dar grande apoio a este ponto de vista de que os jornaes inglezes tiraram tanto partido.

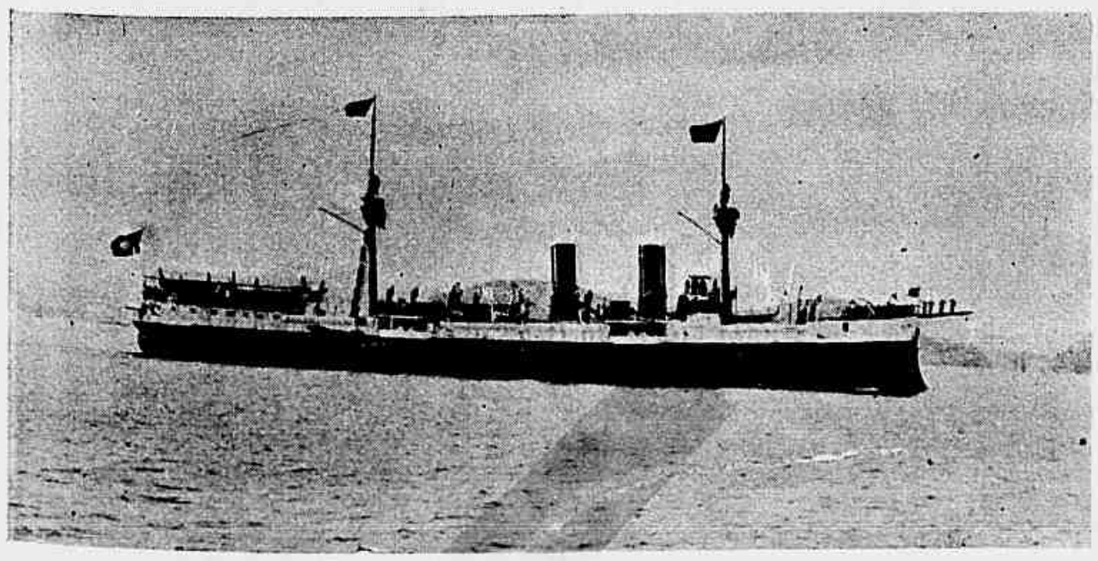
Dizem elles que o terremoto é causado pelo calcamento de uma porção da crosta da terra. A' proporção que a materia interior esfria contráe o seu volume. Esta contracção tira da crosta o seu sustentaculo, e, depois, em algum ponto fraco, cáe para dentro parte da mesma crosta.

E' bem possivel que a fenda não se prolongue até á superficie. Mas, a quéda de talvez muitos milhões de toneladas de rochedos espalha uma grande onda oscillante ao largo da crosta solida da terra.

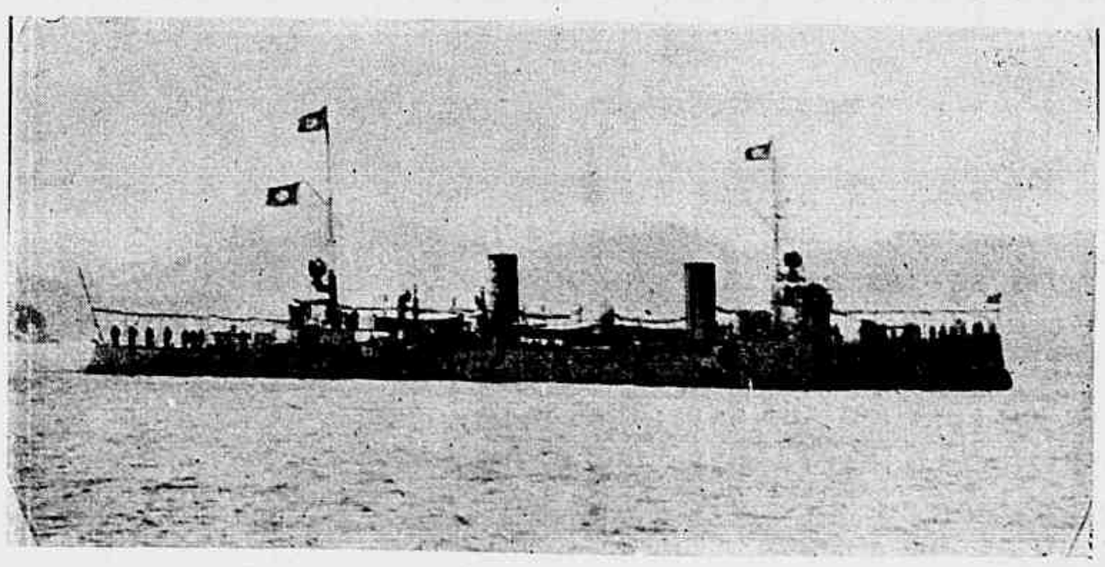
E' obvio que isso não póde affectar a atmosphera. Mesmo que em alguns logares um terremoto traga a materia interior, que é extremamente quente, para mais perto da superficie exterior, o effeito sobre a atmosphera n'aquelle logar não seria perceptivel.

Em primeiro logar, nenhuma grande quantidade de calor viria atravez da grande espessura de materia solida; em segundo logar, qualquer calor que podesse atravessar, não podia influenciar a temperatura atmospherica.

Uma erupção como a do Vesuvio, comtudo, terá probabilidades de ter al-



Cruzador *Tamandaré*



Cruzador-torpedeiro *Tupy*

gum effeito sobre o tempo, por causa da enorme quantidade de pó que arremessa para o ar. Dizem que sem pó na atmosphera, não haveria nuvens. Nuvens, já se vê, são humidade condensada, mas a condensação não occorreria, sem a ajuda do pó, que fórma um numero de nucleos para reunir em volta a humidade em gotas. E, por consequencia, quanto mais pó existe no ar, tanto maior será a quantidade de nuvens de chuva.

A porção de pó arremessado para fóra de um vulcão é enormissima, e sendo tão fina e leve, fica na parte superior do ar por muitissimo tempo, viajando para muitas partes da terra.

O pó expellido de Krakatoa, ha alguns annos, viajou duas vezes á volta do mundo.

Qual é o effeito sobre a atmosphera? A imprensa da Inglaterra diz que conhece qual é, porque os meteorologistas acreditam que as grandes nuvens e a escuridão do céo do seu paiz, são devidas, em grande parte, ás enormes quantidades de pó (fumo) expellido pelas chaminés das fabricas e das casas e varridas das ruas pelos ventos.

E' curioso tambem como os vulcões affectam as arvores.

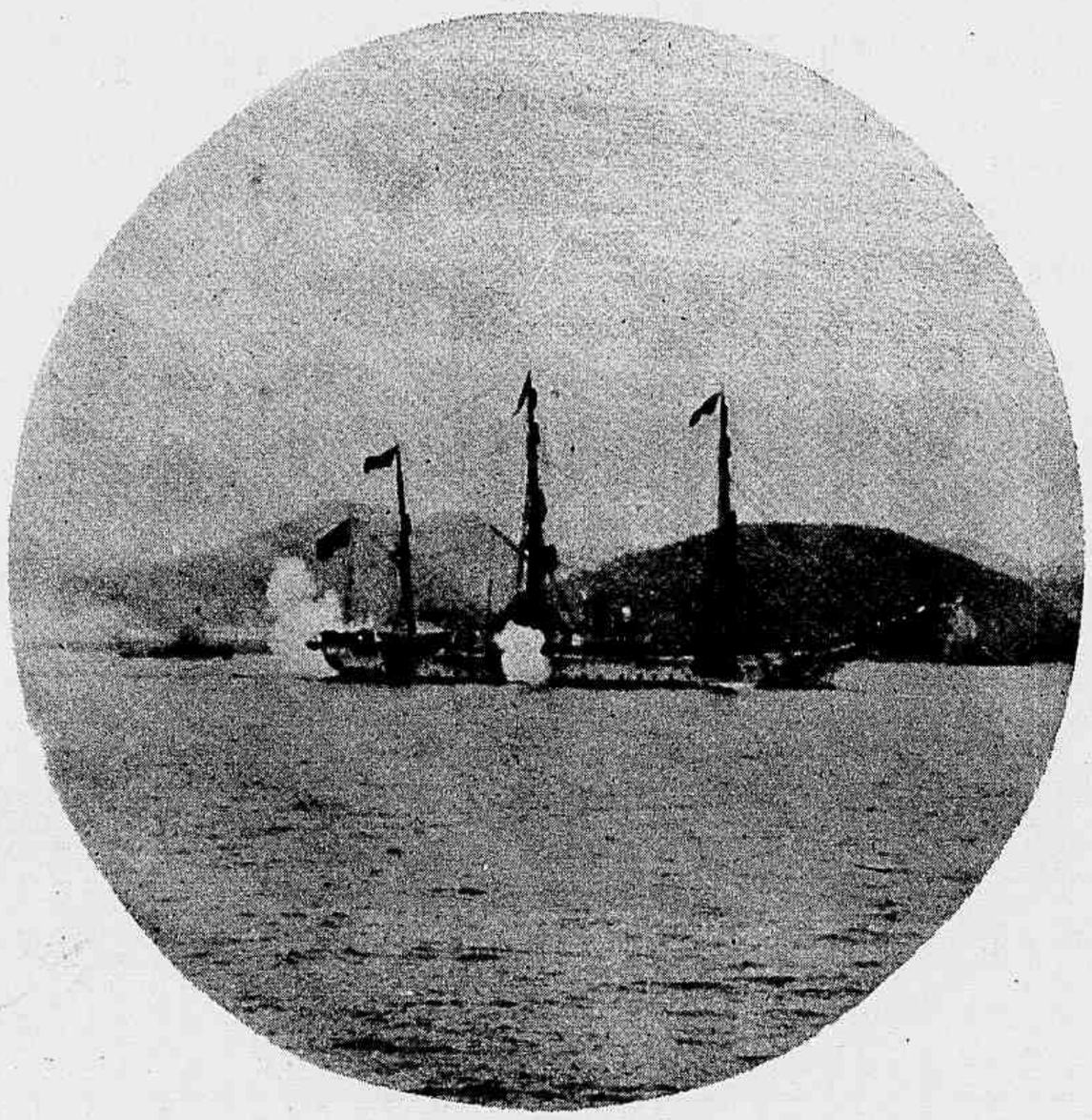
Ha bons exemplos de como, o clima tem mudado pelo pó, em algumas partes da Inglaterra—nas margens do Tyne e na visinhança de New Castle,— disse o dr. Oliver, em uma obra que escreveu sobre o assumpto.

N'estes logares onde d'antes a amendoeira se dava esplendidamente ao ar livre, o fumo e o pó fizeram com que a arboricultura se tornasse não tanto uma questão de difficuldade de crescimento, mas de encurtamento de existencia. Devido ao augmento de nuvens ha menos sol, e assim as folhas emmurchessem mais cedo no outomno.

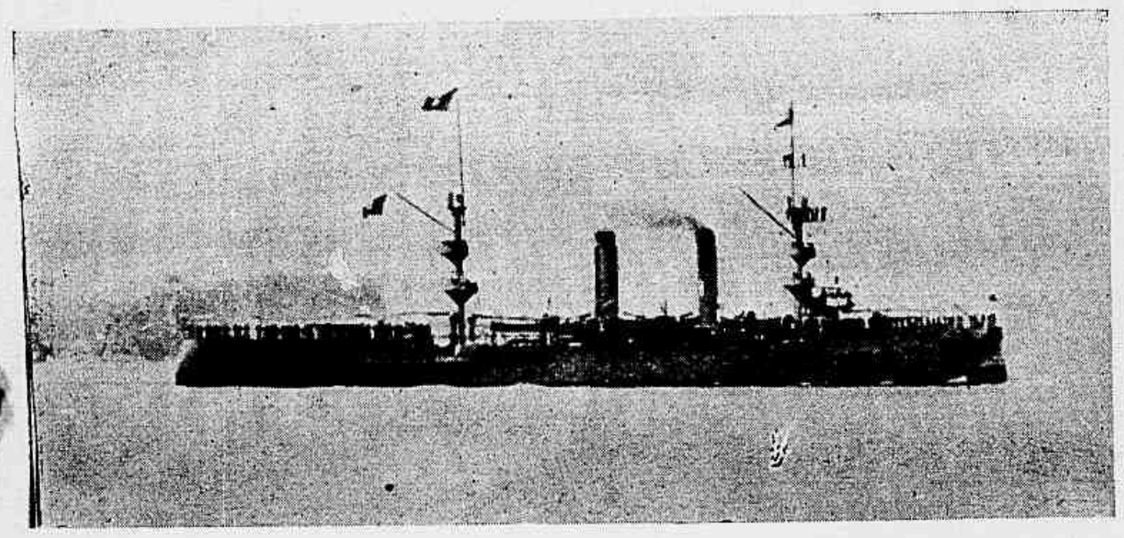
Este effeito póde produzir uma grande erupção vulcanica sobre uma larga extensão da terra. O proprio pó obstruirá a luz do sol, assim como tambem promove a formação das nuvens, que são ainda mais obstructivas.

Mas, se bem que nós podemos sentir praticamente certo, o recente terremoto não produziu effeito algum no tempo, por meio da onda oscillante, que causou na costa do globo, nem a erupção do vesuvio, por meio do pó, que lançou fóra, póde ainda assim, muito bem, haver alguma ligação entre a atmosphera e o que acontece no interior da terra.

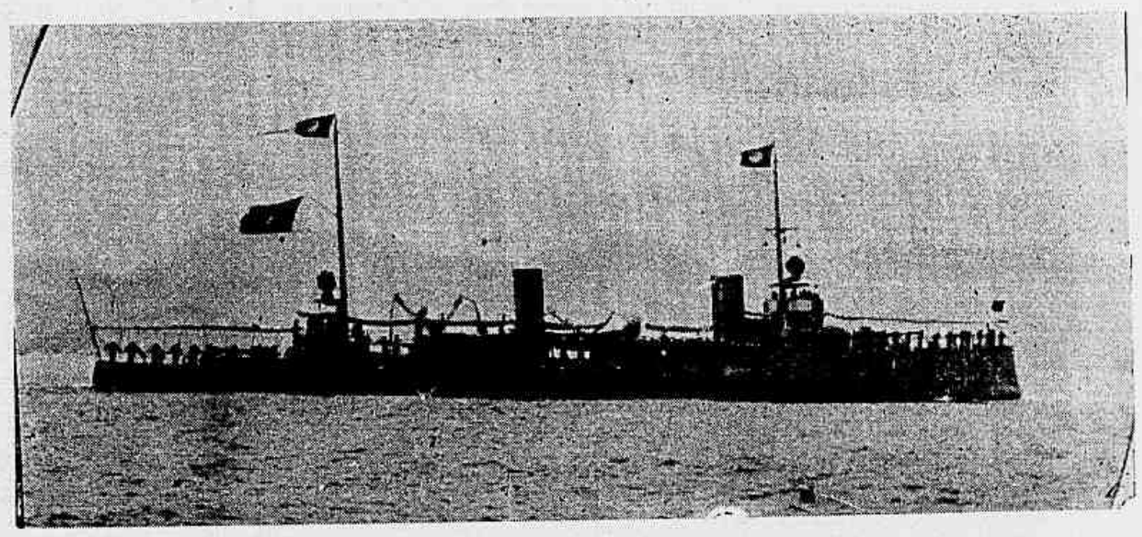
As descargas electricas de grande intensidade acompanham as erupções, e é possivel que a quéda e o abalo de milhões de toneladas de rochedos, quando se dá um terremoto, soltem uma immensa força electrica. Como isto affectaria a atmosphera, é impossivel dizel-o. De facto, do que se passa no interior da terra, não sabemos nada de certo, e os mais sabios dos scientistas admittem que quanto mais estudam o centro da terra, mais mystificados ficam.



Navio escola *Primeiro de Março*



Cruzador *Almirante Barroso*



Cruzador-torpedeiro *Tamoyo*

— Já vistes a Tina di Lorenzo ?
— Já, conheço-a ha muito tempo, porque a minha lavadeira só trabalha com ella...
— Com quem ?
— Com quem ha de ser ? ...
— Com a tina do Lourenço.
— ! ! ! ! ! !

PAGINA REBELDE

(A RAUL PEDERNEIRAS)

Que valem tuas leis, humanidade inteira ?!
Eu zombo sem temor dos teus falsos preceitos,
Fundidos no rancor dos velhos preconceitos,
Para extinguir dos Bons a raça verdadeira!

No pavoroso e tolo afan de erguer os imperfeitos,
Nos muitos Parthenons da gloria passageira,
Fazes descer, tombar, a gente que não queira
Reconhecer valor nos teus senis conceitos

Iconoclasta e vil, por terra pões, rugindo,
Os idolos do Bem, que os Bons vão construindo,
A' sombra de uma Lei que rege os Idéaes!...

Mas não conseguirás, ao fim de tal jornada,
Matar a casta san, do Além predestinada,
Porque tereis de vêr que os Bons não são mortaes!...

Maio, 906.

José Fonseca.

Radiação dos effluvios humanos

Temos sobre a mesa um trabalho do dr. Domingos Jaguaribe sobre a psychologia physiologica.

O dr. Domingos Jaguaribe é o director do Instituto Psycho-Physiologico de S. Paulo e tem-se dedicado com affinco sobre esta curiosa materia. No folheto que nos foi enviado s. s. trata dos effluvios humanos, da maneira de tornal-os visiveis, da relação do ether com o cerebro e da evolução da razão até Deus, sustentando que a incredulidade está para os espiritos, como a hereditariedade está para as raças.

Após esta especie de introducção, o dr. Jaguaribe passa a estudar o principio vital e a força da creação determinando as suas conclusões sobre o estado estavel e instavel da materia, terminando o seu estudo com varias considerações sobre a psychologia physiologica.

No correr do opuscul . o dr. director do Instituto Psycho Physiologico, cita differentes casos que se succederam com elle proprio e dos quaes faz detalhada descripção, sendo de notar as experiencias que fez para provar, perante pessoal competente, o modo pelo qual se verifica a exterioração dos effluvios, de modo que, de hoje em diante, todos possam collaborar no estudo d'esta nova maneira de aproveitamento das energias humanas.

Para isto, diz s. s., reuniu os engenheiros electricistas dr. Aguiar de Andrade, chefe do serviço na E. F. Ingleza, dr. Edgard de Souza, chefe da Light and Power, drs. Ayrosa, Fortunato de Camargo, Carlos Ekman, Almeida Nogueira, lente da Academia, Barros Barreto, juiz de direito, Silveira Cintra, Davidorff, Faerbanks, Ulysses Paranhos, Mello Barreto e Niemeyer, medicos, e entregou-lhes muitas lampadas, fazendo prévia exposição do assumpto, e dous grandes tubos de vacuo, afim de verificarem como se procede para obterem-se os effluvios e o modo pratico de se carregarem os tubos.

Photographia das radiações humanas, tirada por G. Sarracino

S. s. affirma que muitos fizeram experiencias, conseguindo obter effeitos luminosos.

Mas para que servirão estes effluvios? pergunta elle.

A resposta dal-a elle proprio, fazendo sua a dada pelo dr. D'Arsonval, no prologo do livro *Le Radium et la Radioactivité*, que é a seguinte:

«Dans notre désir de pénétrer les secrets de la Nature se cache toujours ce sentiment, conscient ou inconscient, que la connaissance d'un phénomène nouveau nous permettra tôt ou tard, de lutter contre la maladie.»

Depois de aprofundar mais a questão, o dr. Domingos Jaguaribe declara:

«Agora póde se comprehender bem a promessa das Escripturas Santas, quando asseguram a resurreição dos mortos, porque d'elles resta uma particula invisivel que, vivendo eternamente, póde reconstituir-se como parte integrante que foi do ser vivo. E' pela immortalidade da alma que a cadeia humana faz a historia e reconstitue as nações extinctas.»

Estado de S. Paulo—Um caramanchel de baunilhas

MAIS UMA ESPERANÇA... MORTA

— Papae, e o Codigo Civil não se acaba?
— Acaba-se... Daqui ha tres seculos...
— E para que tanto tempo?
— Para dar tempo ao Tempo.
— Então, não chegará mais a tempo de aproveital-o.
— Ficará para outros que appareçam no seu tempo...

CHRONICA ELEGANTE

Este bello dito, *a linha*, foi da theoria á pratica. Com effeito, na evolução da moda, só se pensa em desembaraçar *a linha* de todos os accessorios, e modelando-se sobre estatuas, sonha-se transformar em Tanagra cada uma das representantes do mundo feminino.

Fig. 1

Os grandes creadores da moda, preoccupam-se muito em deixar *a linha*, graciosa e esbelta.

Não se trata mais da questão de comprimir ou restringir. O que nós chamamos vestido, composto de uma saia e de um corpinho, muda de signifição. E' um véo sedoso e tenue, uma *draperie* esvoaçante que envolve a silhueta como a corolla das flores envolve o calix.

Fórma impressiva e delicada. Problema insidioso, pois que se agita de uniformisar de um certo modo o vestuario, para tantos seres que a natureza creou tão diversos.

A natureza e os annos, porque é preciso conceder a mulher moderna um minimo de trinta annos de mocidade, as vezes muito mais, durante os quaes não deverá existir alguma differença exterior.

Sempre de vinte annos, a frescura da tez, o brilho do olhar, o mesmo andar, egual garbo.

Deixemos de parte o papel da restauração plastica nestes maravilhosos resultados.

Sabemos que a arte tem grande parte nos adornos. E' preciso procurar um ponto de gosto onde cada um se possa accommodar.

Uma das cousas que assegura o successo das modas francezas, é este gosto superior, esta habilidade de tirar o melhor partido que é possivel de cada individualidade.

O que domina na hora presente, são as *toilettes* em panno especiaes, ultra leves. Fazem-se elegantes *toilettes* com pannos semeados de confettis de velludo, ou perfurados e bordados como a bordadura ingleza; applica-se sobre o panno unido, tiras ou motivos de panno, cuja borda é sublinhada de uma bordadura,

Fig 2

sotache, etc.; esta disposição se faz muito em preto, sobre os pannos de tom escuro, azul-anil, verde-escuro, marron por exemplo, applicam-se motivos de pellica muito fina, recortados e bordados; os pannos de tons claros se encrustam de *mousseline* de seda ou de renda de varias côres.

Muitas tunicas são feitas com grandes pregas abrindo sobre tiras de ponto de Veneza, vestidos circulados em toda a altura, saia e corpinho, com folhos *en forme*, quasi chatos, decrescendo de altura á medida que vão subindo; este é, o modelo preferido por uma das grandes casas de costura, em Paris, que revendica a creação, repetindo-a em todas as *nuances* e para todos os generos de *toilette*.

Para as *toilettes* simples, voltou o antigo vestido á Princeza, completamente justo, unido, e abotoado em toda a altura, seja no meio, seja com duas ordens de botões.

A's vezes a saia, fendida na frente, volta formando dous reversos, deixando apparecer um estreito *tablier*, que poderá ser em velludo ou em panno; no primeiro caso, os reversos são em panno, no segundo, são cobertos de velludo ou de seda; a abertura da saia, da largura de vinte e cinco centimetros, pouco mais ou menos, em baixo, restringe-se pouco e pouco e acaba em ponta aguda, chegando a cintura; nas saias de panno, cortadas em pequenas larguras, as costuras devem ser feitas a machina, depois abertas e achatadas ao ferro; depois, serão *piqués* no direito de cada lado e repassadas ainda uma vez.

Os adornos de *lingerie*, *rabats* de baptiste, cortados de *revières de jours*, golas circumdadas de um fio *plissé* em papelotes, completam estas *toilettes* um pouco austeras.

Quando querem enfeital-as e lhes dar mais elegancia, velam o alto do corpinho com uma grande gola em renda de Irlanda, ponto de Veneza, ponto de Bruges ou de Hespanha, em linho antigo encrustado de Veneza, etc. A *pelerine* redonda está um pouco abandonada; preferem hoje

Fig. 3

as golas cortadas em pontas, em *palles*, e sobretudo, as que cobrem e encaixam os hombros, prolongando-se sufficientemente para formar uma pequena manga e simular um boléro.

Estes ornamentos são preciosos auxi

liares que permittem transformar em um abrir e fechar de olhos uma *toilette* simples em *toilette* de recepção, de jantar ou de theatro. E não vos esqueçaes, graciosa leitora, que se poderão compôr soberbas *empiècements* deste genero com fragmentos de rendas de especies differentes, de bordaduras sobre *mousseline* ou *linon*, assemelhando-se a pedaços de um mosaico: obra de paciencia, que demanda destreza e engenhosidade, mas que, bem conduzida, dá resultados taes, que compensa admiravelmente o trabalho.

Acrisio.

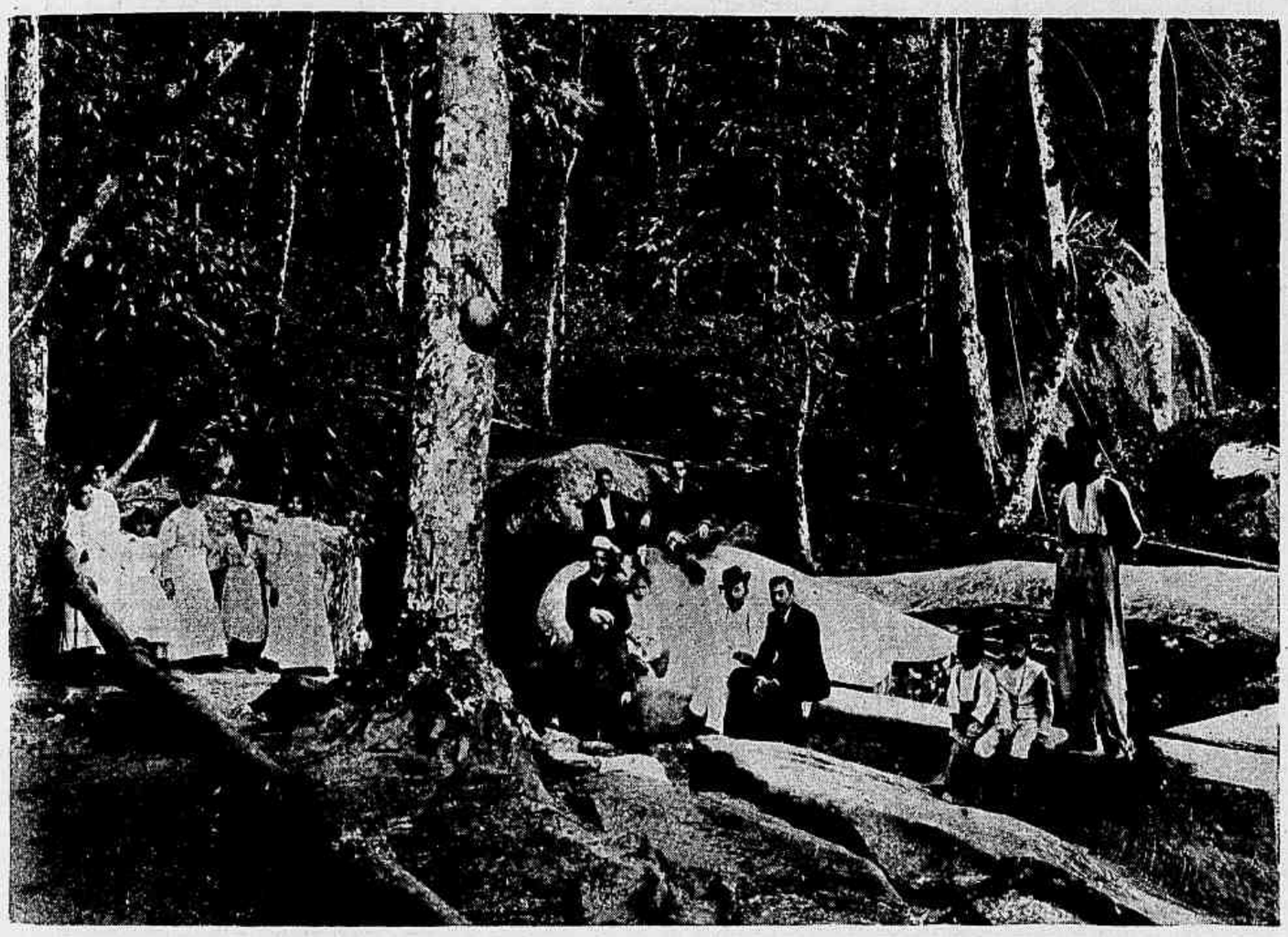
OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.--O nosso modelo é feito em panno pardo pallido. A saia é collocada livremente sobre um forro de seda; a extremidade inferior é guarnecida de viezes de panno, cortados em fórma de dentes e ornados de *piqûres*; colloca-se um botão coberto de seda na ponta de cada dente; o boléro curto, cahindo sobre o corpinho justo é bordado de um *plissé* de seda; o collo direito e o pequeno *plastron* são executados em guipura e *taffetá* branco, emmoldurando-se a abertura com uma tira de seda enfeitada de bordadura de differentes tons; esta guarnição termina as pequenas mangas curtas mascaradas em parte por dous *volants* formando *jockeys*, estes são adornados de viezes *piqués* recamados de *plissés*. Esta *toilette* é enlaçada ou colcheteada nas costas.

Fig. 2.—A saia *corselet* desta *toilette* é disposta na talhe em pequenas pregas *piqués*; emmoldura-se o *tablier* unido com dous viezes de quatro centimetros e um centimetro de largura. A parte inferior da saia é circulada de muitos viezes, tendo, respectivamente, um, quatro, cinco e sete centimetros de largura. O boléro ornado de viezes de um centimetro, termina por uma cintura *drapée* em *taffetá*, ornada na frente de nós, tambem de *taffetá*; os reversos do collo e os enfeites das mangas meia longas são executados em velludo.

Fig. 3.—O nosso modelo é em *voile* guarnecido de *volants* em seda vaporosa; o *empiècement*, emmoldurado com tres pequenos *plissés*, é feito em guipura; os motivos a guiso são em seda de côr differente a da *toilette*; o vestido é collocado sobre um transparente em *taffetá*, da mesma côr do *voile*. A frente, ligeiramente *drapé* sobre o corpinho, é disposta em fórma de *jabot*, por cima dos *volants*, até a extremidade inferior da saia. Mangas meia longas, com muitos fôfos guarnecidos de *plissés* e de motivos de passamanaria.

Estação do Realengo — Fazenda do Bananal, de propriedade do sr. Domingos Guilhem



Realengo — Um trecho da represa da fazenda do cannavial, de propriedade do sr. Domingos Guilhem

---

Ella.— O sr. devia mudar um pouco o estylo da sua dança!

Elle.— O que quer v. ex. dizer com isso?

Ella.— Que devia de vez em quando calcar o meu pé esquerdo; o direito já está quasi esmagado, de tanto o senhor o ter pisado.

Realengo — Outro trecho da represa da fazenda do cannavial, de propriedade do sr. Domingos Guilhem. (Photographias do amador Cardia Junior).

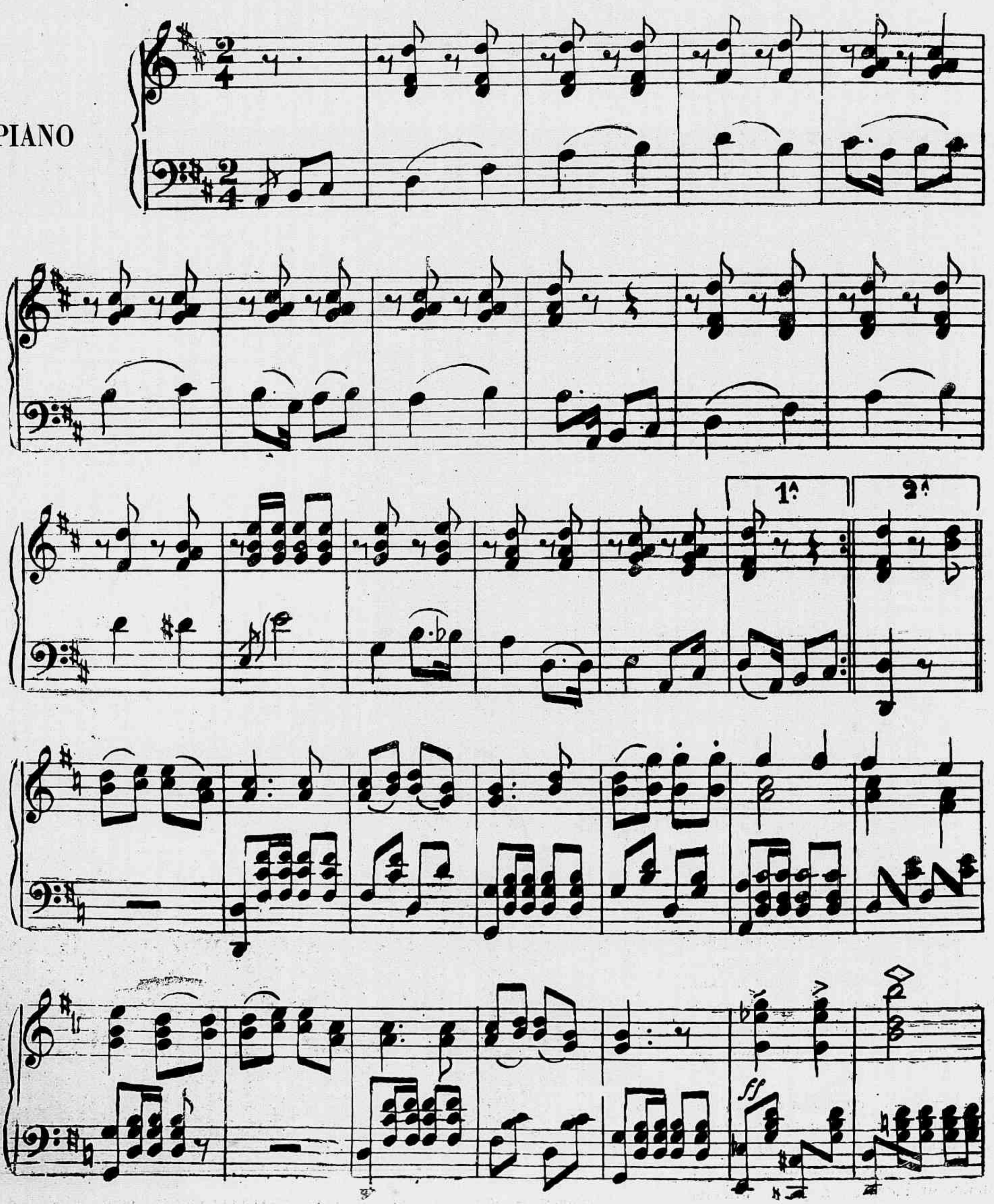
VILLA-FLORIDA

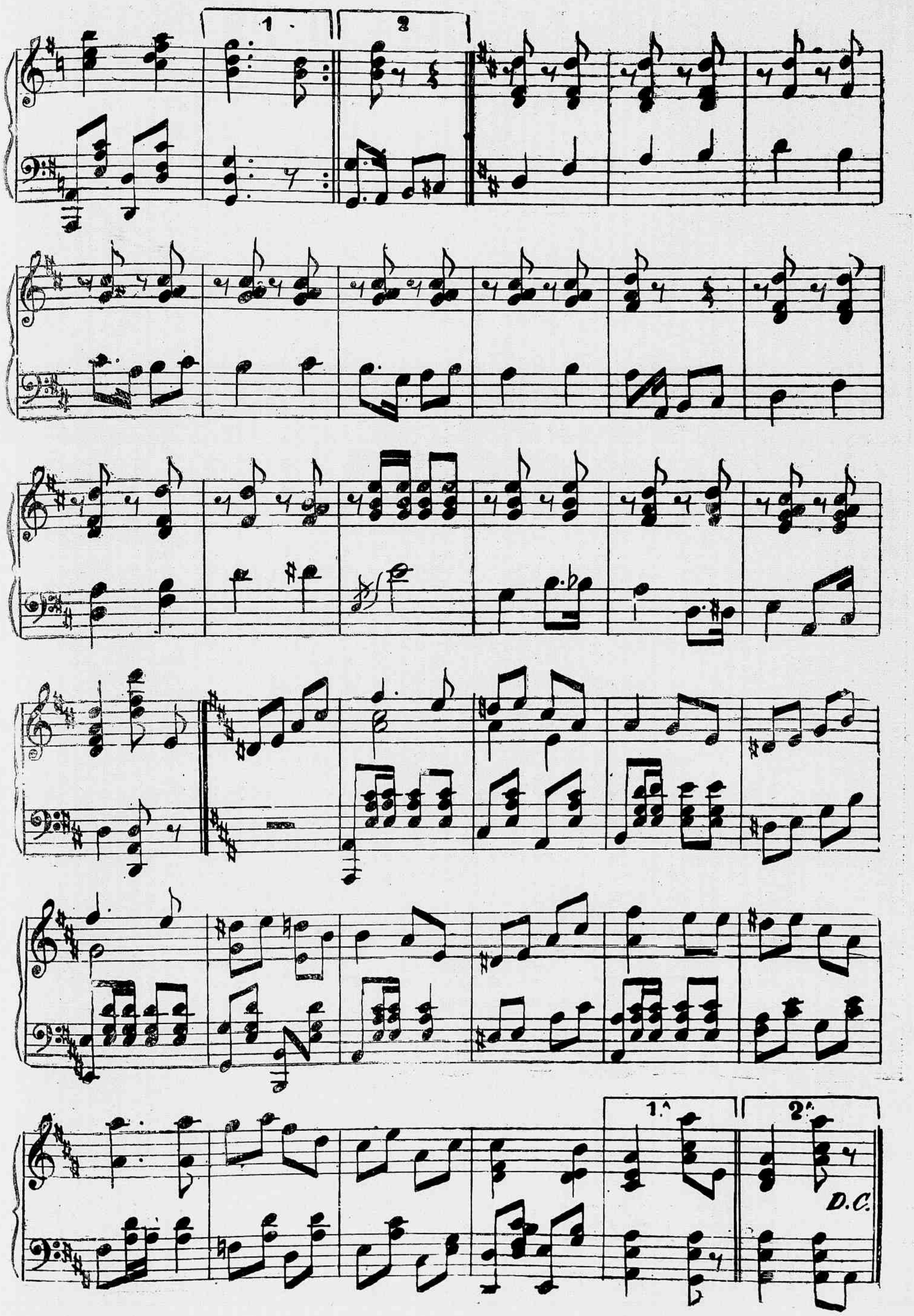
Offerecida ao padre Macario Monteiro

POLKA

Pelo dr. Freitas Junior

PIANO




1.
2
1.ª
2.ª
D.C.

O MELHOR DENTIFRICIO DO MUNDO

LIQUIDO -- Preserva os dentes da carie

EM PO' -- Limpa e clareia admiravelmente os dentes

Vende-se em todas as boas casas de perfumarias, pharmacias, etc., de todo o Brasil

UNICOS IMPORTADORES:

LOUIS HERMANNY & COMP.

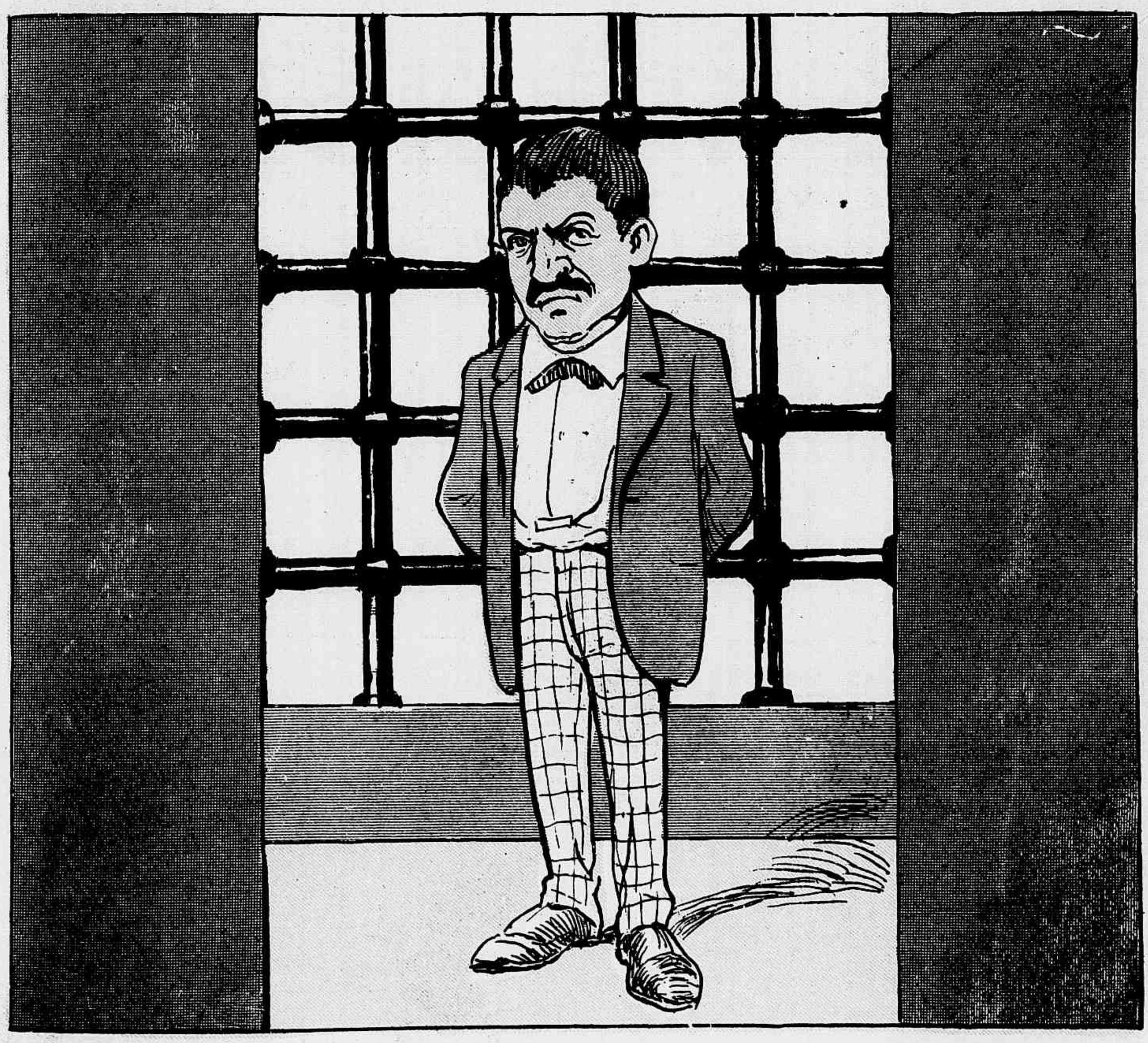
65 RUA GONÇALVES DIAS 65

Rio de Janeiro

Preços vantajosos aos revendedores

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

24º CONCURSO — O XILINDRÓ



— Este sujeito é um typo máo. Que não vae ao xadrez, nem mesmo a páo. Pergunta-se como é que o maráo póde ser mettido nesse mingáo, seu Nicoláo?

Respostas, até quarta-feira, ao meio-dia.

Tres premios haverá em sorteio.

Primeiro premio: — Sendo menino, um moinho de vento, e menina um fogão, e o retrato na *Revista da Semana*.

Segundo e terceiro premios: — retratos na *Revista*.

Corte e colle na frente do envelope que mandar com a solução deste concurso.

MENINICES

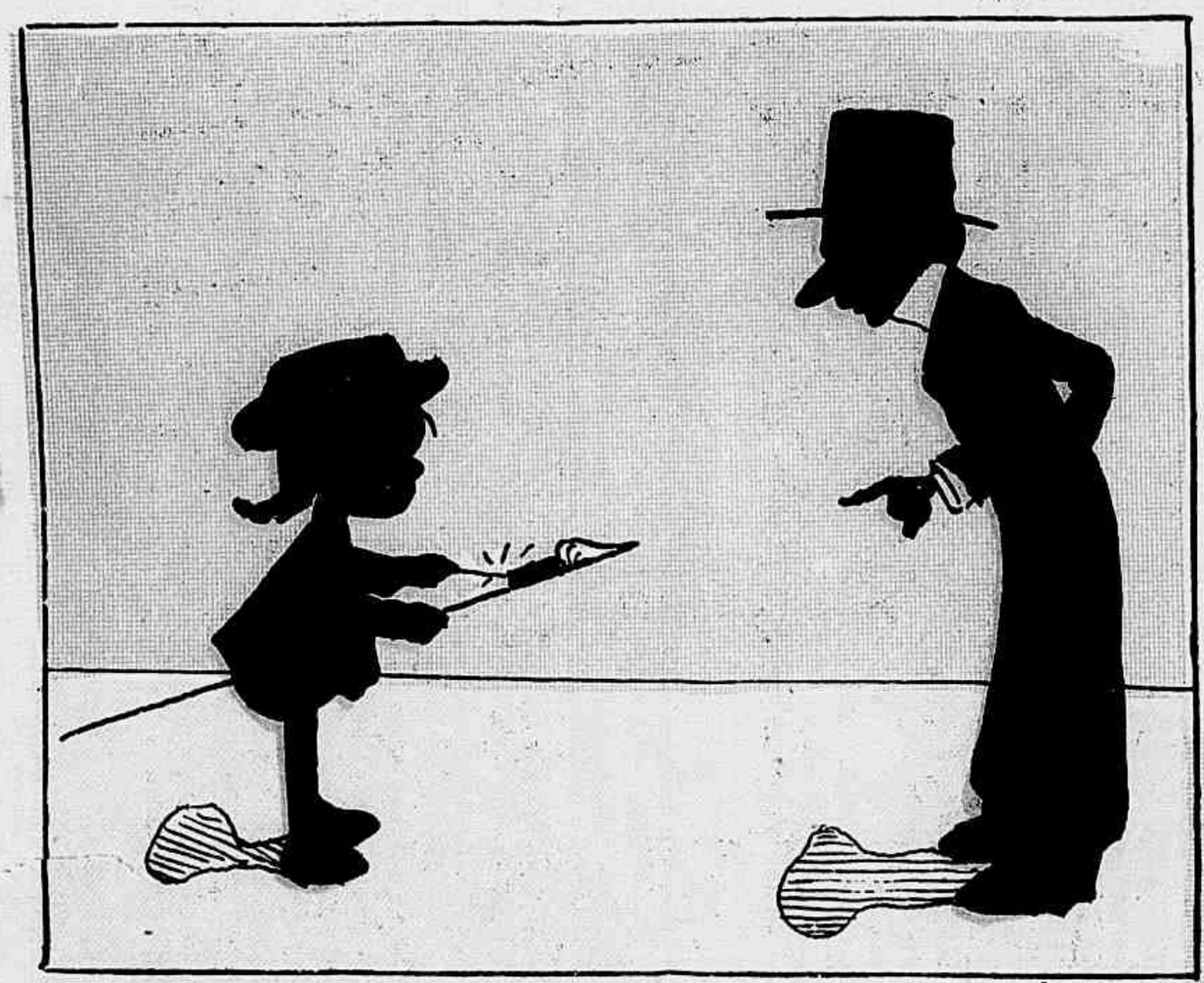
CONTO DA CAROCHINHA

Uma historia dos arabes nos explica como é que nasceu o preto.

Quando Deus fez Adão, o demo quiz imital-o e fez um boneco de lôdo.

O boneco sahiu preto e o demo, então, tratou de laval-o, levando-o para um rio. As aguas do rio quando viram aquelle bicho feio fugiram e o boneco de lôdo cahiu na terra molhada, conseguindo apenas branquear a palma das mãos e a dos pés. O demo, furioso com a sua obra, agarrou o seu boneco pelos cabellos. Ora, as mãos do demo têm fogo, o cabello ficou crestado e d'ahi appareceu a carapinha. Vendo isso, o demo deu um murro na cara do boneco, achatando-lhe o nariz e fazendo inchar os beiços.

VIVA S. JOÃO!



A accender um busca-pé
Estava o Néco criança

Essa historia, meninos, é uma mentira arranjada por aquella gente antiga, pois, o demo, como entidade do mal, não póde, nem é capaz de fazer uma obra que se approxime da obra de Deus.

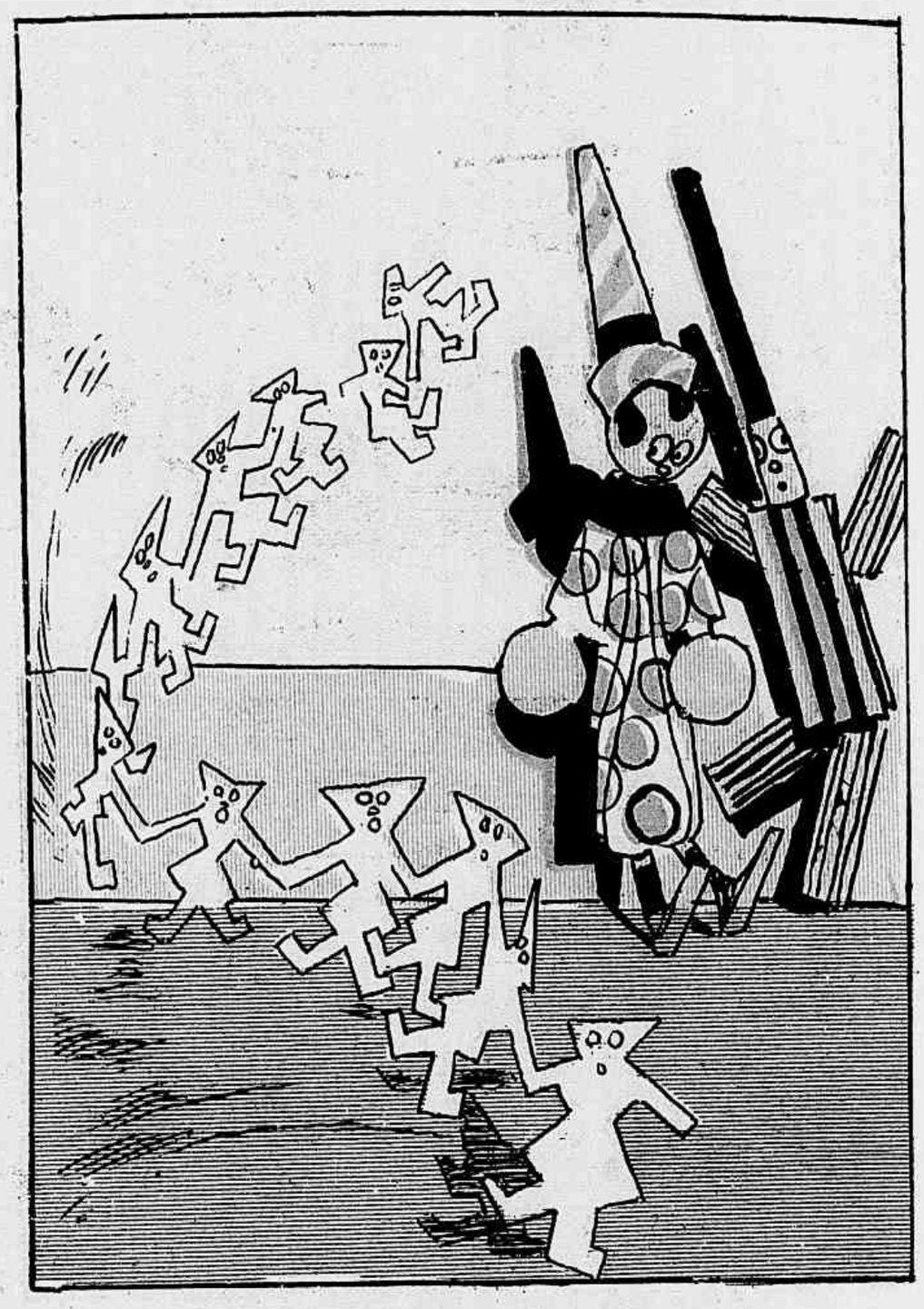
SORTES DE S. JOÃO

Antigamente era costume deitar a clara do ovo em um copo e deixar ao sereno, na noite de S. João.

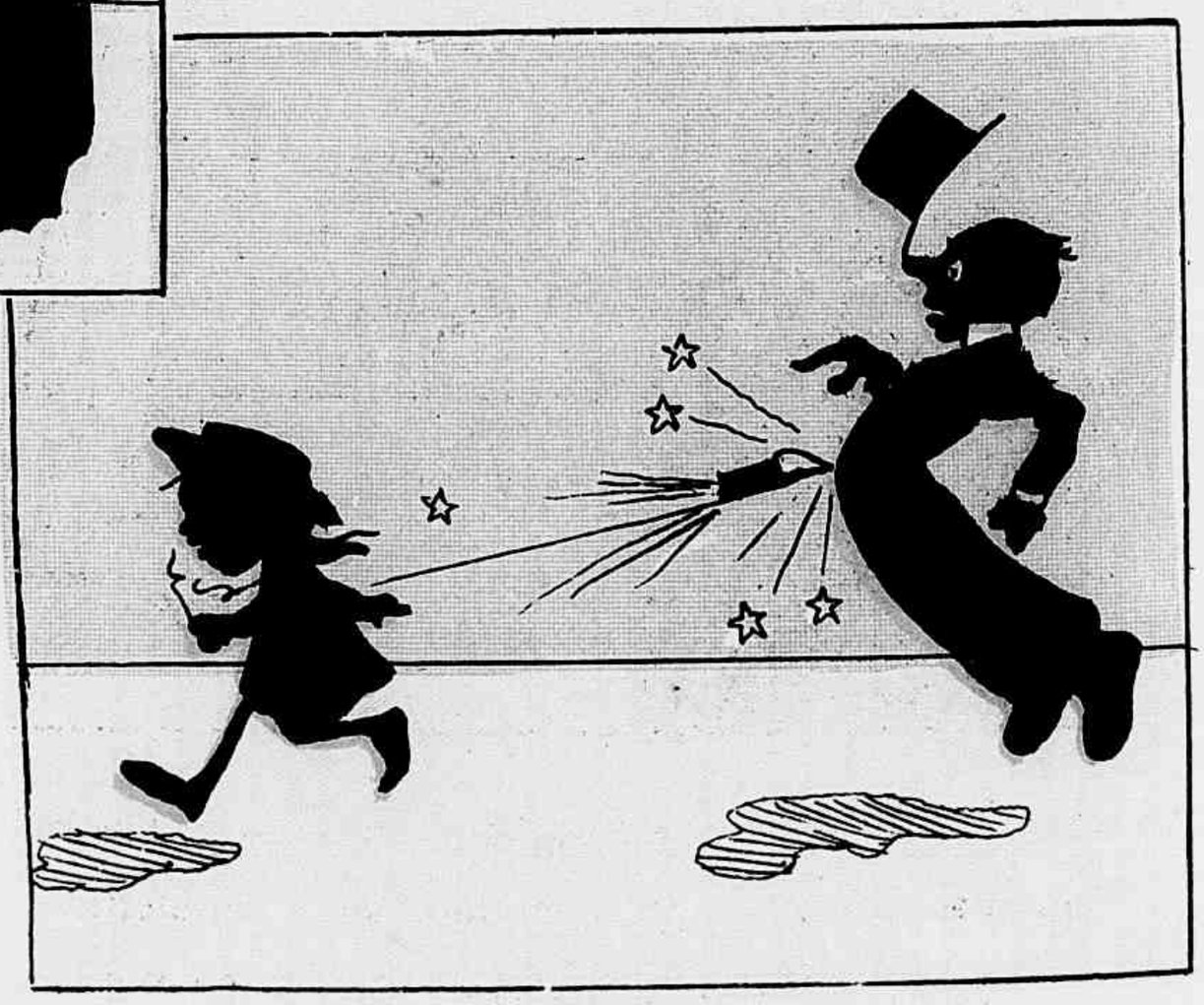
No dia seguinte, apparecia na clara um desenho qualquer, que annunciava o futuro: Um navio, por exemplo, indicava uma viagem proxima.

Esta mania é nascida da crendice que os meninos não devem acceitar, procurando sempre de preferencia a confiança em si mesmo, muita fé, muita esperança e muita caridade. Ajuda-te, que Deus te ajudará, dizem os bons corações, e não pensem em cousas de clara de ovo e babuzeiras proprias dos ignorantes.

UMA VERDADE

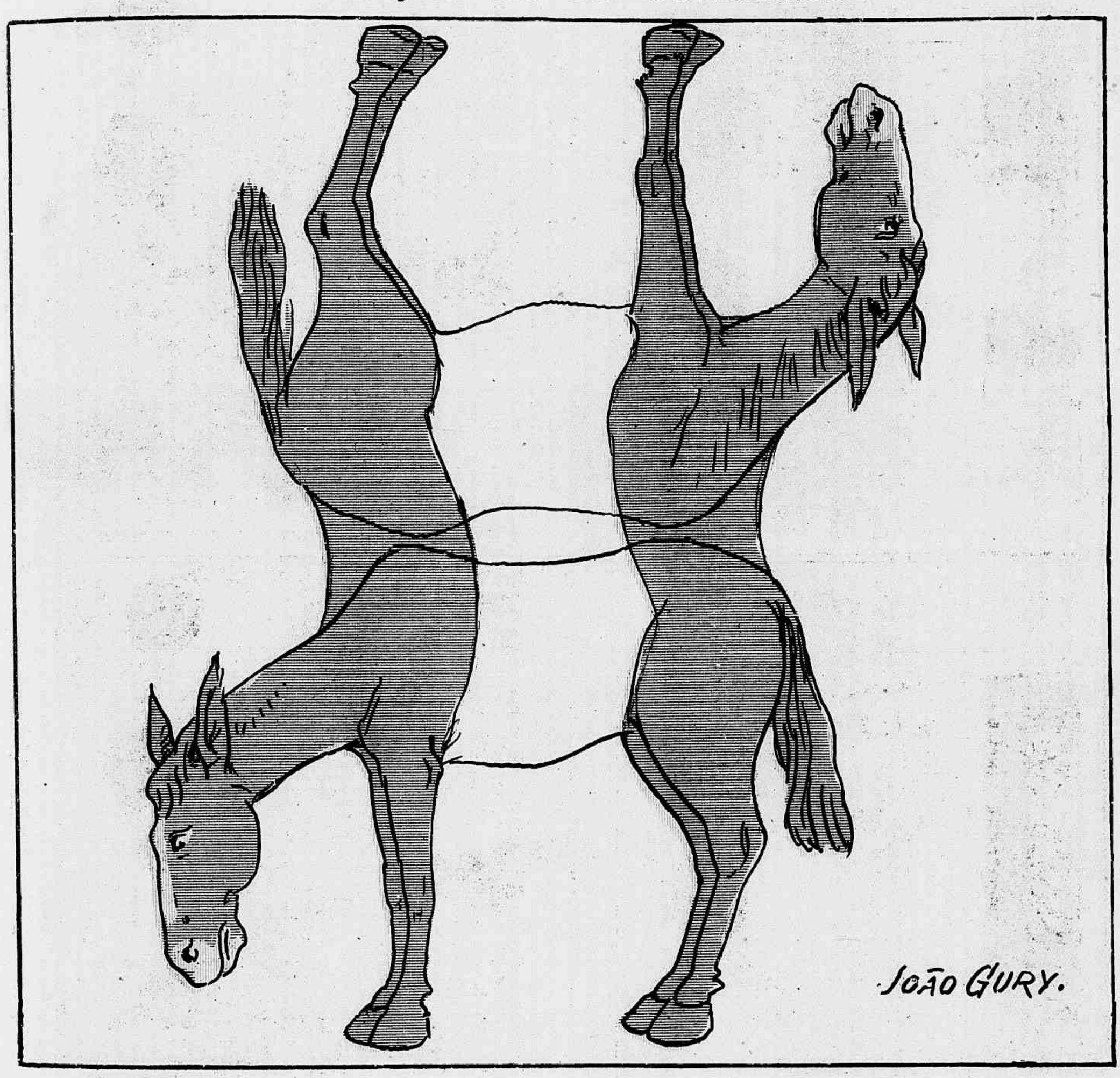


Diz o calunga mais moço
Ao mais velho : O' Daniel,
Ha bonecos de papel
Eguaes aos de carne e osso.



E o fogo espetou o Zé
mesmo na altura da pança!

SOLUÇÃO DO 23° CONCURSO



FOGOS DE VISTA

Estava o Quincas muito triste, por ter sido reprovado no exame. Os manos brincavam a valer no terreiro, saltando fogueiras, comendo carás, pintando a manta nos bellos folguedos de S. João, que tantas saudades dão a *João Paulino!*

De repente, foram todos para a sala onde os marmanjos faziam sortes.

O Quincas continuava murcho.

Depois das sortes, resolveram os marmanjos o pagode da fogueira de sucia com os pequenos.

Cada um tratou de levar fogos para a troça.

— Eu levo os balões e os foguetes, disse um.

— E você, Quincas?

— Eu já levei uma *bomba*, respondeu elle, com cara amarella.

Para velhaco, velhaco e meio

Um alfaiate apresentou a sua conta a um freguez rebelde.

— Seiscentos mil réis! exclamou este, é impossivel! E' um desaforo grosso! não pago!

O alfaiate pediu, insistiu, ameaçou em vão, teve de retirar-se, sem receber um real.

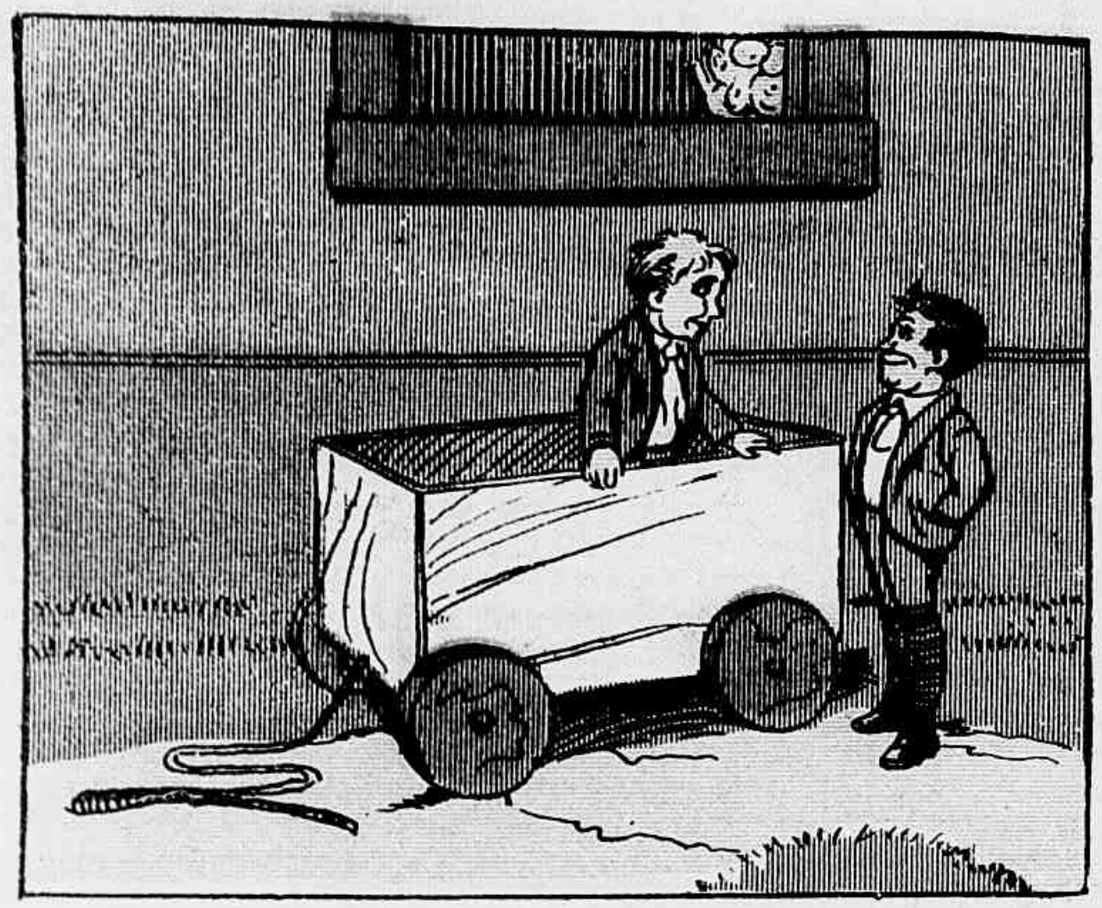
Passado algum tempo o cliente foi procural-o.

— Entremos em um accordo; o senhor marcou-me na conta o dobro do preço que vale a roupa, eu dou-lhe trezentos mil réis e ficamos quites.

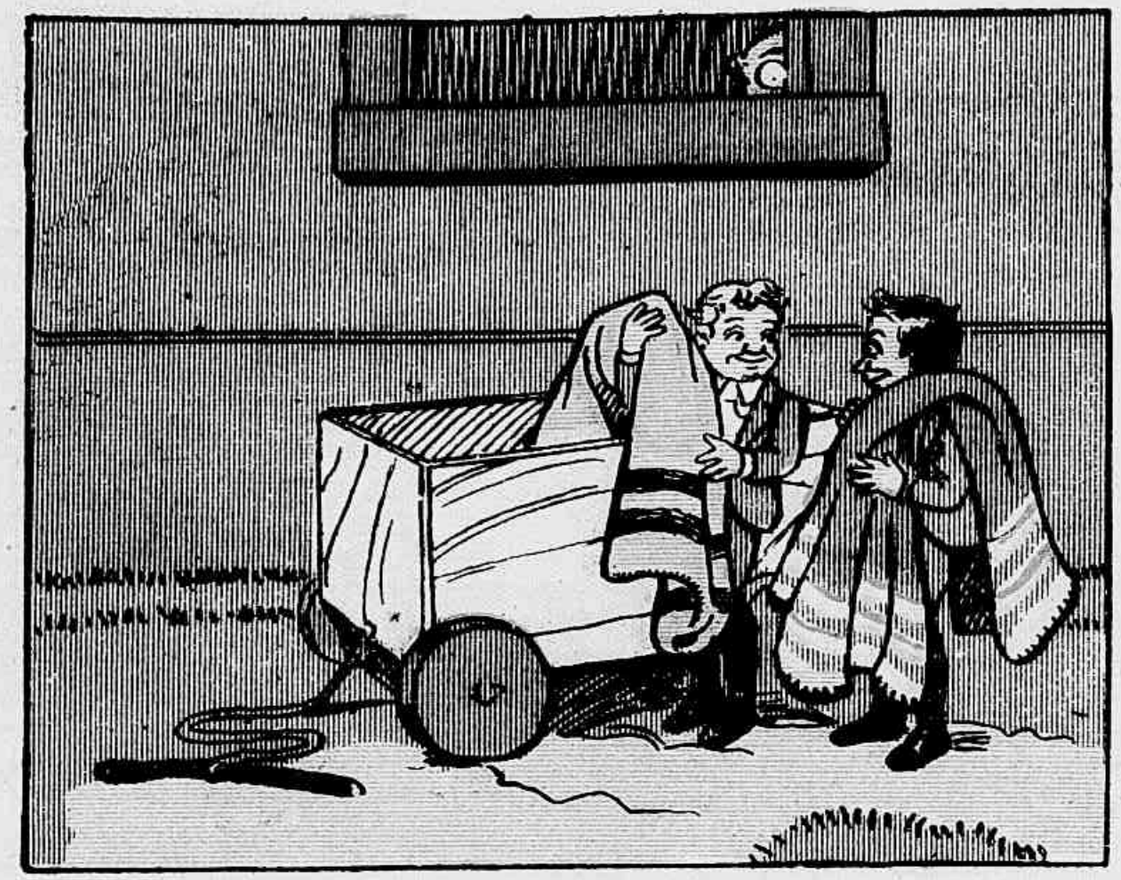
O alfaiate reflectiu que mais vale pouco do que nada, e disse que acceitava.

Apanhei-te cavaquinho! exclamou o cliente. Contenta-se com trezentos mil réis! Ora, tanto direito tem o senhor de me roubar trezentos mil réis, como eu de os roubar ao senhor; portanto, não lhe dou nada e estamos quites.

AS AVENTURAS DO VOVO

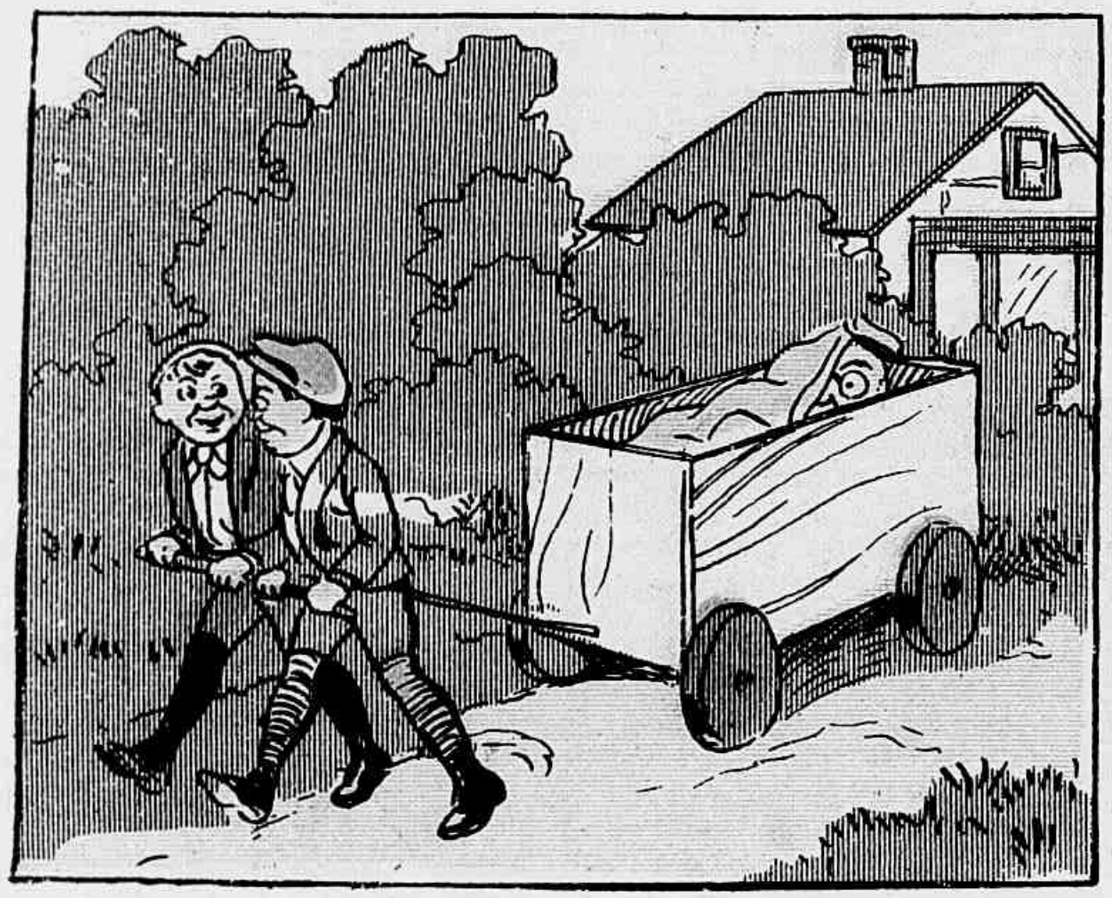


Os meninos:—Olha lá. Vamos fugir de Vovô...

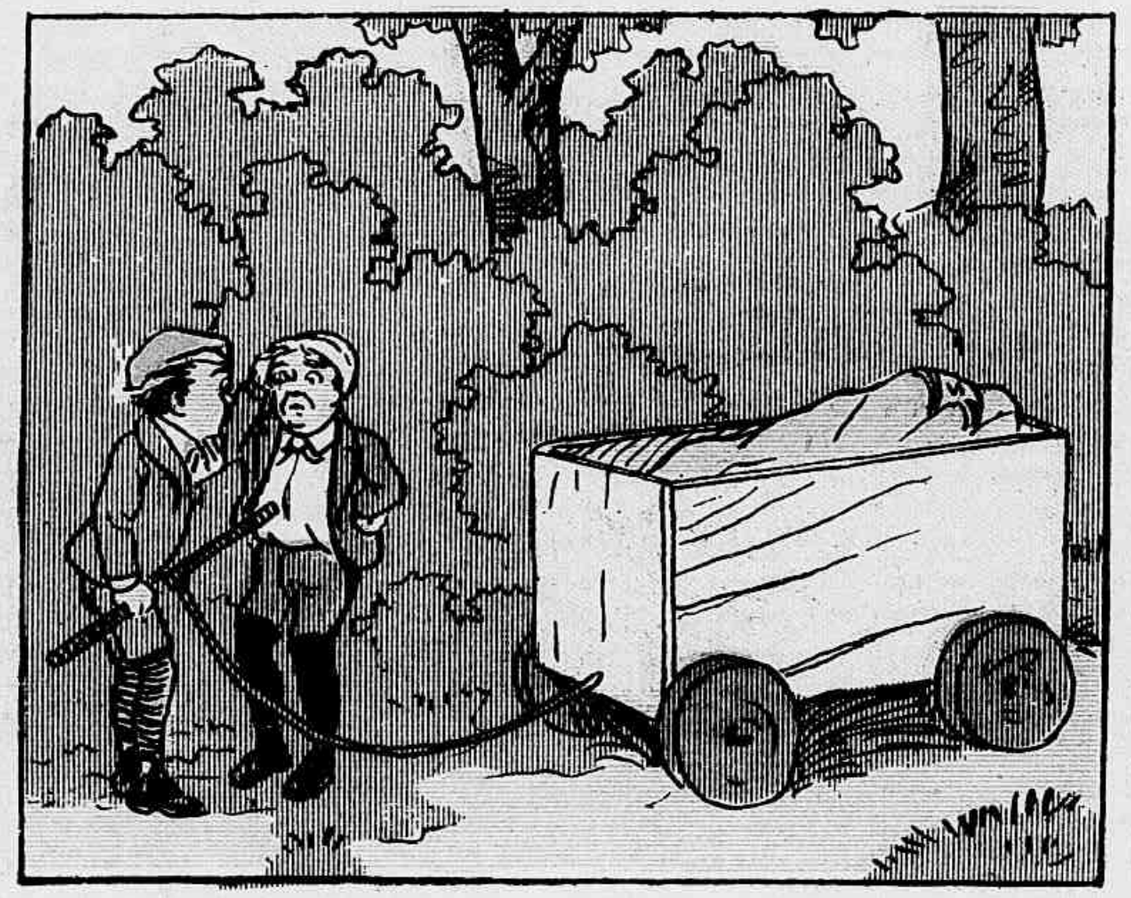


...com estes cobertores, para fazermos a cama.

Vovô:—Agora que elles foram buscar os chapéos, chegou a minha opportunidade.



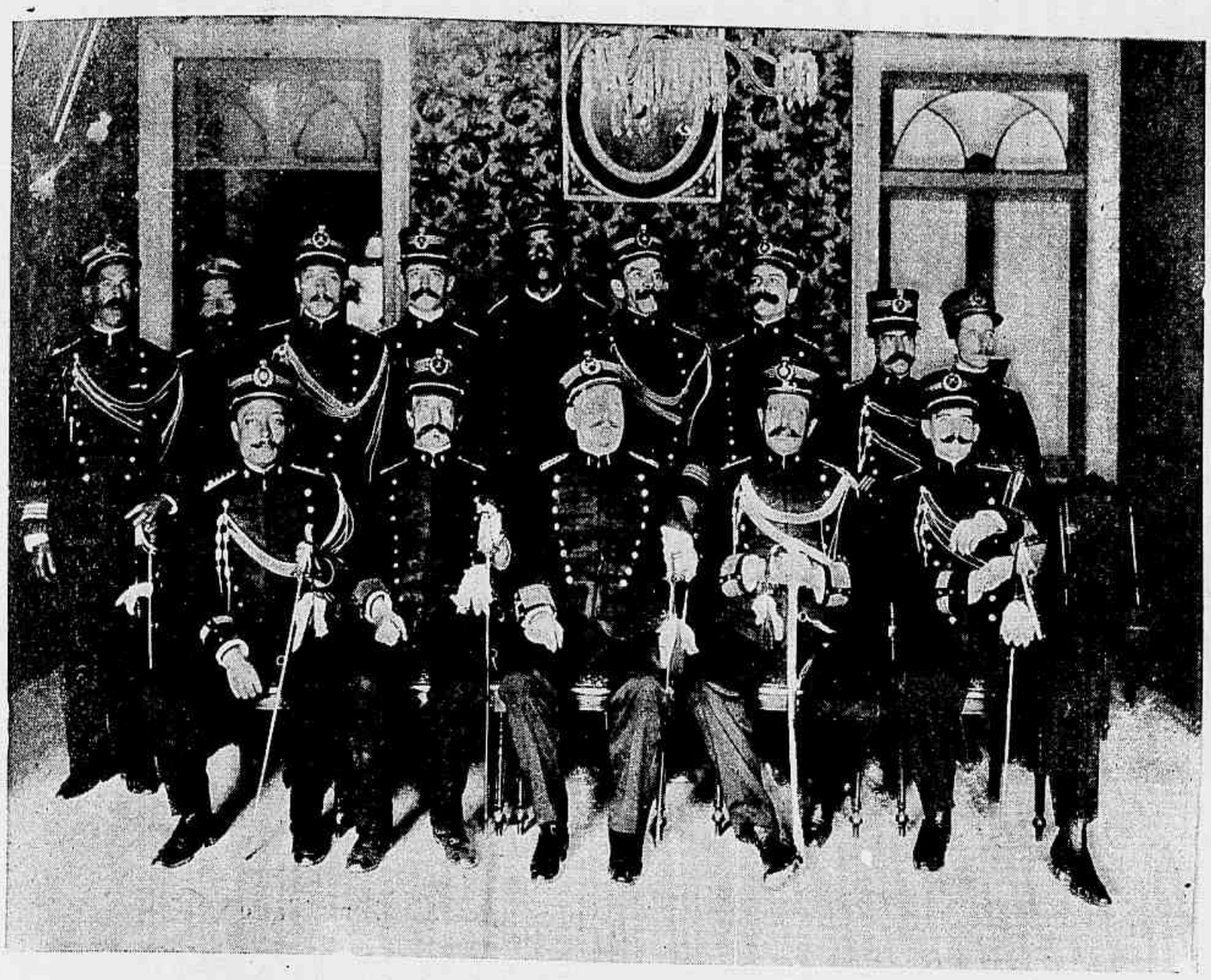
Os meninos:—Estes cobertores são pesados, mas nós não nos importamos, porque agora chegou a nossa vez de passarmos a perna em Vovô...



...Oh! que espiga! E' a hora de *lunchar* e nos esquecemos de trazer algo para comer.

Vovô:— Olé, rapazes, então, estão promptos para o *lunch*?

Rio de Janeiro --- Guarda Nacional



Officiaes presentes á solemnidade

REVESTIU-SE do maior brilhantismo e solemnidade a inauguração das aulas da Escola Pratica e Tatica da Guarda Nacional desta capital, no mesmo edificio em que funcciona o quartel-general superior da milicia.

O salão em que se effectuou a sessão solemne, que foi presidida pelo director da Escola o sr. capitão dr. Velloso Pederneiras, ricamente ornamentado, apresentava um aspecto summamente agradavel.

A' porta do edificio uma companhia de guerra do 8º batalhão de infanteria, ao mando do capitão Elysio Magalhães da Silva, qne tinha como subalternos os tenentes Adolpho Pereira da Silva e Luiz Rocha e o alferes Miguel Pereira da Silva, prestava continencias ás altas patentes que alli compareceram.

A' 1 hora da tarde, mais ou menos, foi aberta a sessão pelo respectivo director, que, declarando os seus fins, deu a palavra ao orador official, o sr. tenente coronel dr. Adriano Duque Estrada, que referiu-se aos serviços prestados pelo dr. J. J. Seabra á Guarda Nacional, e á personalidade militar do sr. marechal Barbosa, e, terminando, dirigiu um appello ao sr. coronel dr. Fernando Mendes de Almeida, para que como official mais devotado e enthusiasta da milicia, não deixasse fracassar aquelle tentamen util e nobre.

Findo este discurso que deixou em todos as melhores impressões, procedeu-se a inauguração dos retratos dos srs. dr. J. J. Seabra e marechal Barbosa commandante superior.

A todas as pessoas presentes foi servido um *lunch* e ao *Champagne*, o coronel Duque Estrada saudou o sr. coronel chefe do estado-maior, dr. Fernando Mendes de Almeida, que agradecendo, fez o historico da Guarda Nacional, analysando as leis que a regem.

A *Revista da Semana* de hoje publica varias photographias desta festa inaugural.

A *Revista da Semana* estampa hoje uma nitida photographia de um caramanchel de baunilhas, cuidadosamente cultivado pelo sr. dr. Nelson Tobias de Mello, em sua residencia, na cidade da Franca.

O original de nossa gravura foi offerecido ao sr. dr. Lauro Muller, que gentilmente nos emprestou.

Ha n'esse caramanchel as mais variadas collecções de baunilhas, principalmente das mexicanas, bastante apreciadas em toda parte do mundo.

QUANDO ELLA RESA...

(Ao Jayme Guimarães)

Faz gosto vel-a, assim, tão bella e pura,
De olhos postos no Céo, cheia de Crença:
Lavra-lhe o peito aquella febre intensa
Que n'alma da Mulher tão bem se apura.

No seu olhar olympico fulgura
Santo lampejo de uma luz immensa:
Uma das mãos no rosto, a outra suspensa,
Pede a Deus que nos dê muita Ventura.

Quando Ella acaba essa oração fremente
Que quasi envolve um peregrino carme,
Cingindo-a toda n'um abraço ardente,

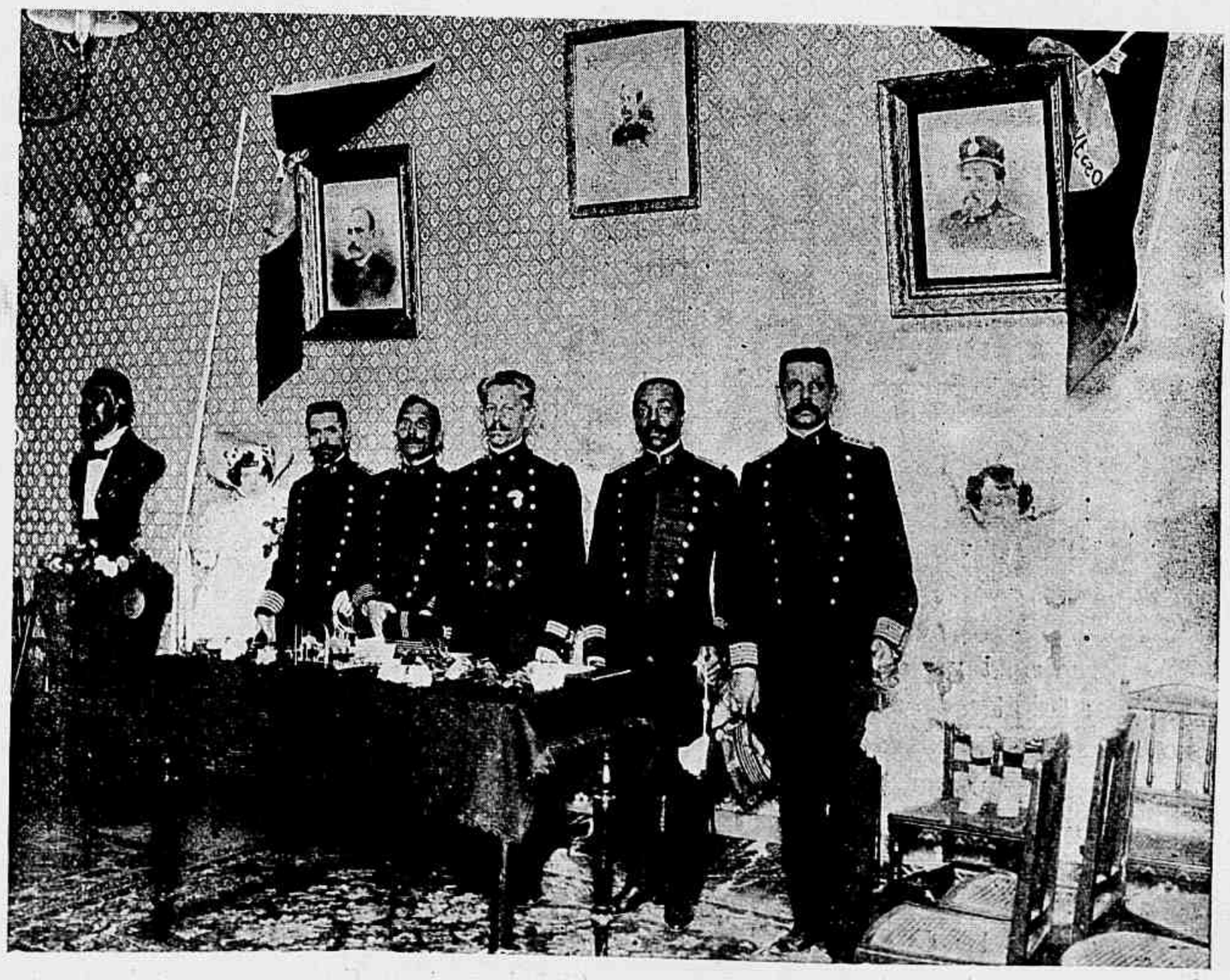
Peço a Deus que vê tudo dos Espaços
Que quanto Ella é sincera para amar-me,
Me faça puro para os seus abraços!

Deoclydes de Carvalho.

BOM REMEDIO

O Anastacio demorara-se mais do que devia na casa de chopps e de lá sahira entre ás 10 e ás 11, tocando frangos, a zig-zaguear pelas ruas.

Chegou á sua morada, um primeiro andar em rua escusa e deserta.



Photographia apanhada no momento da inauguração dos retratos dos srs. dr. J. J. Seabra e marechal Barbosa

Após inauditos esforços, conseguiu abrir a porta.

Logo encontra no corredor, cahido, um collega de *lulas*, tambem *chumbado*.

— Estás prompto... como eu... e um collega nunca abandona outro...

E pegando-o ao collo, cambaleando mesmo, subiu e entrou no seu quarto.

Abrir as cortinas do leito e despejal-o ahi, foi obra de um momento.

— Agora, a cama está... occupada... não posso dormir. Ora... vou passeiar... até ser dia claro.

E sahiu.

A' porta, encontrou outro camarada *chumbado*.

— Dous! Ora essa! Emfim... faço mais esta obra de... caridade.

Levou-o tambem ás costas e sacudiu-o na cama, depois de abrir as cortinas.

Tudo fazia ás escuras.

Desceu, firme na intenção de emendar a camoéca.

Chega á porta da rua e, oh! céos! encontra outro, nas mesmissimas condições.

Outro grupo de officiaes presentes á solemnidade

A companhia de guerra do 8º batalhão de infanteria da Guarda Nacional, formada em linha desenvolvida

— Tres! Então, toda a gente hoje.,. sahiu do trilho e vem para minha casa. Vá lá, mais um, não faz... mal... eu sou um philantropo.

E o terceiro teve o mesmo destino dos demais: foi atirado á cama, cerrando-se as cortinas á sua passagem.

— Já tres repousam em minha cama... Que noite de carraspana!

A' porta, esperava-o nova surpreza: outro *chuva*!

— Quatro! isto é demais! Emfim... Faço a caridade completa.

E dispunha-se a pegar o outro, quando este, erguendo-se a custo, enlameado, implorou:

— Pelo amor de Deus! Deixe-me. Então, o senhor jurou que havia de me dar cabo de todas as costellas?! Já tres vezes o senhor me agarrou, levou-me ao seu quarto e atirou-me pela janella! Veja como estou... Curou me a bebedeira, mas partiu-me tres costellas.

O Anastacio, então, cahiu em si.

Havia atirado pela janella, julgando que jogava na cama, todos os *chuvas* que encontrava e que afinal eram uma só pessoa.

Aquí presento al l'ector (copiado del'natural) á Don Tancredo Terror, honrado procurador del anarquista Moral.

— E então, tu te recusas a casar com elle, sómente porque bebe cerveja?

— E' isso mesmo.

— Mas ha tanto homem que bebe cerveja...

— Eu sei d'isso. Mas ha tambem tanto homem que bebe champagne, e é atraz de um d'esses que beba champagne, que eu ando.

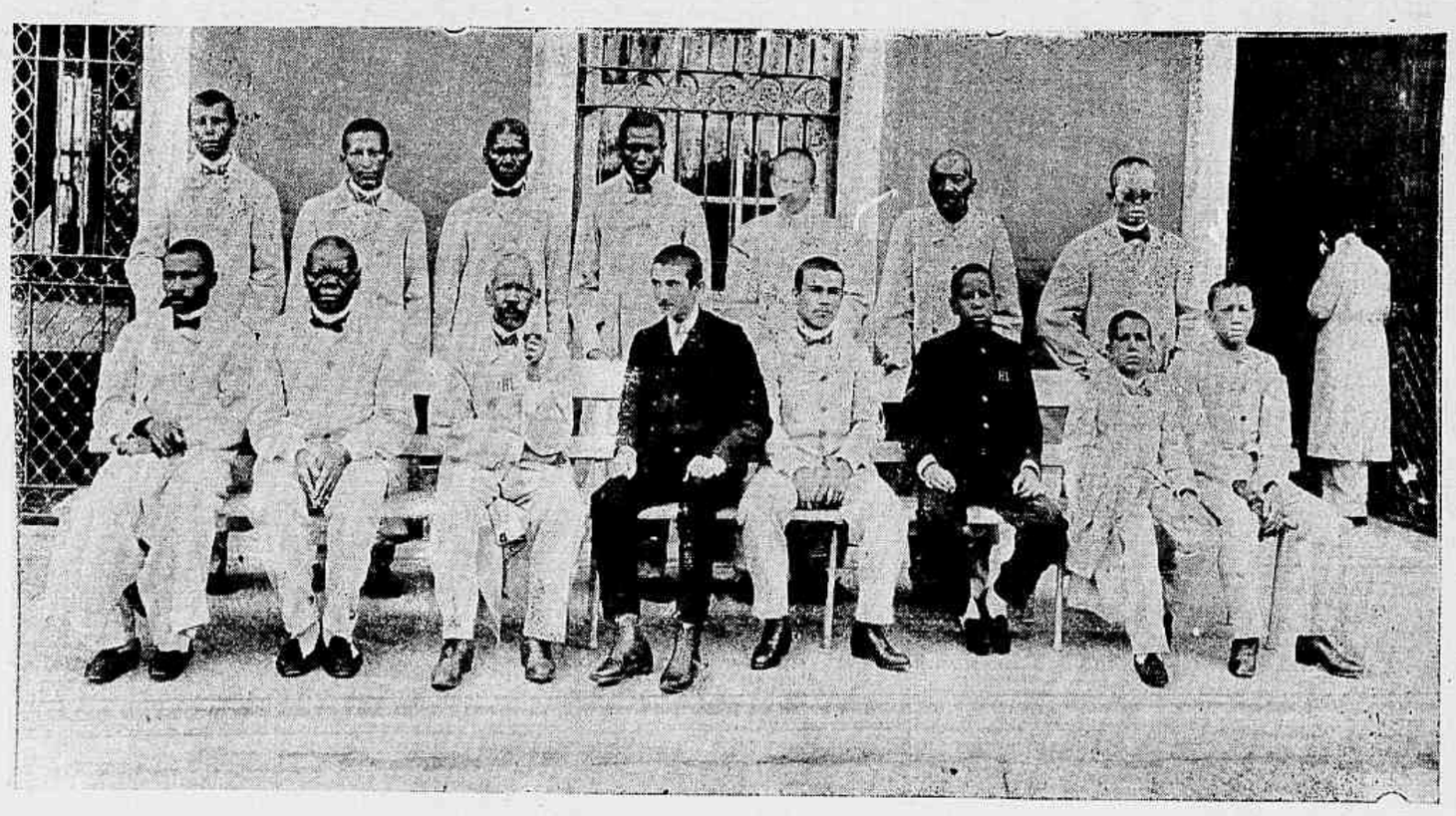
Rio de Janeiro--A festa no Hospital dos Lazaros

Irmãos presentes á solemnidade

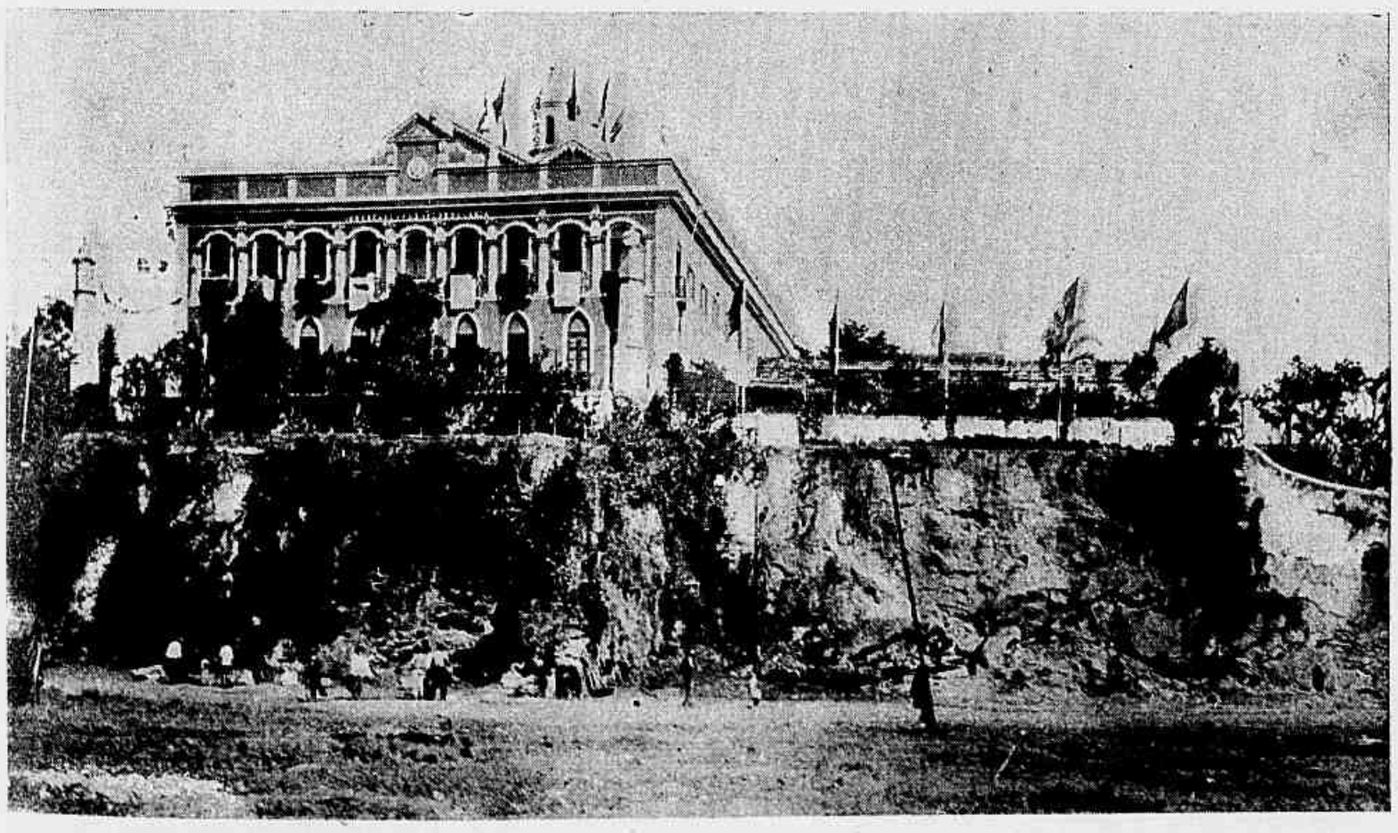
Com a presença do sr. presidente da Republica e outras pessoas gradas realizou-se com toda a imponencia, no domingo passado, a festa da Santissima Trindade, na capella do Hospital dos Lazaros, em S. Christovam.

Começou a festa por uma missa cantada, em que a orchestra de Bruno de Oliveira executou magnificos trechos e acompanhou solos que foram cantados com maestria, seguiu-se-lhe uma procissão em que se fez a tradicional distribuição do pão de Loth e terminou pela visita do presidente, acompanhado do dr. Mendes Tavares, provedor Manuel Lopes de Carvalho e outros, pelo edificio, depois do que um pequeno *lunch* foi offerecido aos presentes.

Esta instituição é a caridade na mais pura das suas manifestações, abrigando os infelizes que soffrem de males tão graves, que precisam de isolamento.



Alguns convalescentes



Hospital dos Lazaros

Infelizmente, o mais alto *desideratum* não pôde conseguir se ainda. A despeito de tudo quanto a administração tem feito, chegando mesmo a mandar medicos ao estrangeiro e a diversos pontos do Brasil estudar a cura de tão pestilento mal, máo grado todo o caminho, toda a hygiene, toda a fé e toda a sciencia alli professadas, o doente, ao entrar naquelle estabelecimento, sabe bem que a medicina ainda não descobriu a cura para os seus males, mas ao dar os primeiros passos no amplo vestibulo lê logo, em caracteres bem grandes, uma consoladora inscripção que o enche de animo e o reveste de coragem — AQUI RENASCE A ESPERANÇA.

Ha uma sala no sumptuoso e escrupulosamente asseiado edificio com os retratos dos fundadores do hospital — o Bispo do Desterro e o Conde de Cunha — e bem assim outros bemfeitores — o Imperador e a Imperatriz, o Conde e a Condessa de Avellar, Aristides Milton e Freitas Aguiar.

Os retratos dos primeiros relembram a fundação daquella benemerita instituição e o ambiente que nos cerca naquelle edificio em parallelo com o que o espirito sabe do que era então, produz um contraste frisante que faz com que todos os louvores sejam poucos para a administração presente, da qual se destacam o provedor Manuel Lopes de Carvalho e os drs. Mendes Tavares, Graça Couto e Emilio Gomes, pelos esforços empregados para chegar a tão lisonjeiro resultado.

Antes da fundação daquella casa de caridade, os lazaros viviam em palhoças, no largo de S. Christovam. Era a policia quem se encarregava desse isolamento.

O edificio actual era, então, um convento de jesuitas. O Bispo do Desterro e o Conde de Cunha conseguiram do governo do Reino, por intermedio do Governo Colonial, que lhes fosse cedido para hospital dos Lazaros.

Mais tarde passou á Irmandade da Candelaria, que foi augmentando e melhorando o edificio e hoje é o magnifico hospital que é, com espaçosas enfermarias para os homens, quartos para as mulheres, refeitorios, banheiros, pharmacia, laboratorios, todas as dependencias necessarias, conservadas nas condições hygienicas as mais exigentes.

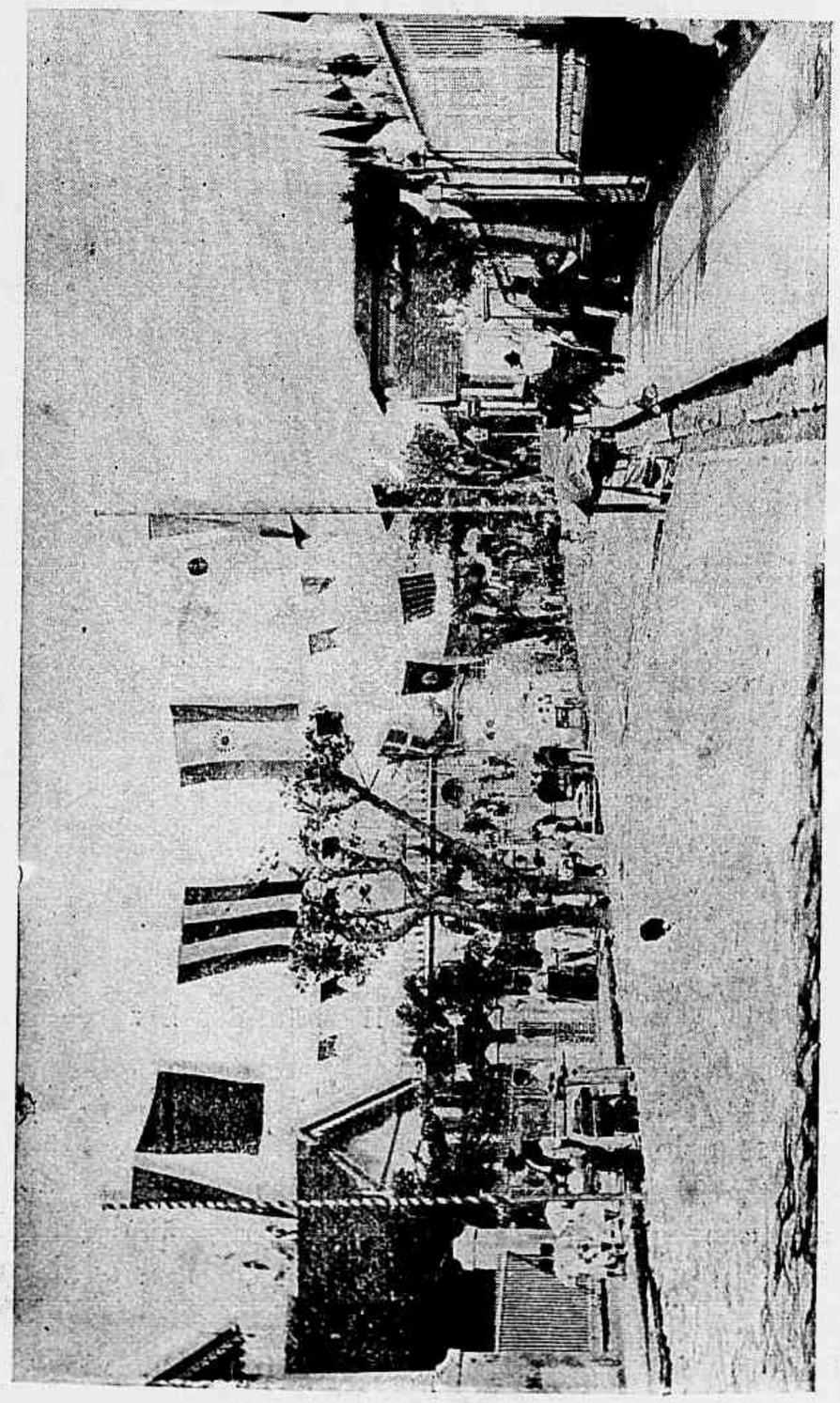
Todos que visitaram o estabelecimento sahiram de lá com impressões agradabilissimas e sympathia intensa por esta tão benemerita instituição, e o sr. presidente da Republica que declarou ao provedor Manuel Lopes de Carvalho e dr. Mendes Tavares, que aquelle era um estabelecimento modelo, bem mostrou na sua physionomia essas impressões sympathicas e agradaveis que todos os demais tinham recebido.

RIO DE JANEIRO — FESTA DO ESPIRITO SANTO EM MARACANÃ, REALIZADA A 10 DO CORRENTE

Irmãos e convidados presentes á festa

Professores que fizeram parte da orchestra

Irmandades do Santissimo Sacramento e do Espirito Santo em Maracanã



Aspecto da rua Visconde de Itamaraty

Capella do Divino Espirito Santo do Maracanã

FESTA RELIGIOSA

Esteve encantadora a festa que a devoção particular do Divino Espirito Santo realizou no domingo passado, na chacara da Floresta.

Essa devoção, costuma realizar essas festas fazendo, para isso, um rateio que a habilite á commemoração de seu padroeiro, sem a menor ostentação exterior, mas visando o fim pratico de levar o conforto aos muitos seres que em silencio curtem as tristes provações das dôres physicas e moraes.

A's 10 horas da manhã organizou-se a procissão a que se associaram todos os moradores da chacara da Floresta, muitas irmandades religiosas, senhoras e cavalheiros, de varios pontos da cidade.

A corôa do Divino Espirito Santo era conduzida pelo sr. Manuel Lubaça de Brito, a bandeira pelo sr. João Borges de Freitas e o sceptro pela interessante menina Thereza Ladisláo Moreira, filha do sr. Jeronymo Cardoso Moreira.

Acompanhada da banda de musica do regimento de cavallaria da Força Policial, entrou a procissão na Avenida Central, percorrendo a rua de S. José, ladeira do Castello e travessa de S. Sebastião, entrando na egreja onde se venera o padroeiro do Rio de Janeiro.

Houve ahi missa solemne, celebrada pelo revmo. frei José Giovanni, superior da Ordem dos Missionarios Capuchinhos, acolytado pelos revds. frei Luiz de Piazza e frei Gabriel.

Durante a cerimonia religiosa o maestro Luiz Amabile acompanhou ao orgam os srs. Urbano, Silveira, Pereira e Martins, que cantaram varios trechos sacros, estando os córos sob a direcção do maestro João dos Santos Altas.

Da egreja de S. Sebastião desfilou o prestito pelas rua e ladeira do Castello, ruas de S. José, Primeiro de Março, Ouvidor, Avenida Central, dirigindo-se por fim á capella, onde o revd. frei José, antes de collocar no altar a corôa do Divino Espirito Santo, fez uma brilhante predica allusiva a cerimonia.

Depois de dissolvido o prestito, o sr. Cesario Christino da Silva Lima subiu ao coreto da banda de musica e pronunciou um discurso, pondo em relevo a grandeza excepcional da festa.

Sobre uma mesa, disposta em fórma de U estavam as trezentas esmolas, constantes de um kilo de pão, um kilo de carne verde, um prato de granito e meia garrafa de vinho, que foram abençoadas por frei José e distribuidas pelo sr. José Martins Coelho, Manuel Coelho e Manuel Joaquim Marinho.

Os pobres soccorridos por intermedio do *Jornal do Brasil*, portadores dos cartões especiaes, para esse fim distribuidos, foram largamente contemplados na distribuição, que se prolongou até ás 3 horas da tarde.

A commissão encarregada dos festejos compoz-se dos srs.: José Leal dos Santos, mordomo; Manuel Coelho da Silva, thesoureiro; João Borges de Freitas, José Martins Coelho, João Menezes Freitas, Joaquim Caetano da Silva e Antonio Homem Ribeiro.

Rio de Janeiro — A menina Thereza Ladisláo Moreira, coroada por frei José, na egreja de S. Sebastião, por occasião da festa do Divino Espirito Santo, na chacara da Floresta.

Rio de Janeiro — Procissão do Divino Espirito Santo que se adora na chacara da Floresta

JUNHO

Em seguida ao negror dos dias enlutados do principio do anno fatidico de 1906, veiu depois de ligeira intermittencia, o mez vermelho de junho, a época calma do inverno doce e agradavel, transformado em mez rubro, entremeiado de crimes atrozes e extraordinarios como os idealisados pelas imaginações febrís e ferteis de Montepin, Terrail e quejandos litteratos do genero sanguinolento.

(1)—Dia 11—Em Maracanã, Estevão de Souza foi aggredido por um desconhecido que lhe *riscou* a cara a golpes de navalha.

(2)—Dia 12—Morte tragica do *Bibi*, um typo conhecido. Barbaramente morto; os seus algozes degolaram-n'o e para desviar as attenções ou por um supremo requinte de bestial perversidade, occultaram a cabeça da victima, escondendo-a—adivinhem os leitores—no abdomen do morto! Este tetrico facto occorreu no kilometro 22 da Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil.

(3)—Dia 14—Hortelão feroz. Manuel de Oliveira foi morto a foiçadas, trucidado, na estação da Paciencia. (4)—O crime do kilometro 11, outro terrivel cuja victima foi atirada sobre os trilhos do trem, na parada Cordovil. (5)—Odio de rival. Movel de outro crime n'este mez prodigo de façanhas. Com uma colher de pedreiro, o até agora inoffensivo symbolo da actividade humana, um perverso abriu o peito do seu desaffecto, matando-o.

Para não fatigar os leitores cujo espirito deve estar povoado de cousas sinistras pela leitura da chronica dos crimes d'este mez, no proximo numero da *Revista da Semana*, publicaremos outra série de *croquis* das ferocidades de junho.

23° CONCURSO

ALTA CAVALLARIA

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes :

1, Laura B. Olive, rua Senador Vergueiro; 2, Osorio Monteiro, rua das Neves; 3, Amelia Oliveira Pinto, rua Aqueducto; 4, Luiz d'Avellar Drummond, rua Visconde do Uruguay, Nictheroy; 5, Waldemar Souza, rua da Floresta; 6, Waldemar Matt, rua D. Luiza; 7, Izaura Fortes Coelho, Barra do Pirahy; 8, Herminia Godinho, rua 24 de Maio; 9, Antonio Germano, travessa da Luz; 10, Narat de Meira Lima, rua Frei Caneca; 11, Norberto de Paiva, rua Santo Antonio, Santos; 12, Jayme de Araujo Guimarães, rua Buarque de Macedo, Petropolis; 13, Ruth Taraco, Petropolis, 14, Faustino B. Costa, Cascadura; 15, Malvina Villas-Boas, rua Lins de Vasconcellos; 16, Celina Celia Pacheco Pimentel, rua Carvalho de Sá; 17, Maria Joanna de Almeida, Curato de Santa Cruz; 18, Olga Meyer, rua Cosme Velho; 19, Francisco da Silva Braga, rua do Rezende; 20, Antonio Ferraz de Araujo, rua 24 de Maio; 21, Alina Maia, rua General Bellegard; 22, Aldrovando C. de Oliveira, rua Benjamin Constant; 23, Irene Ramos, rua Minas; 24, Aluizio Fragoso de Lima Campos, rua General Menna Barreto; 25, Mario Fragoso de Lima Campos, idem; 26, Oswaldo F. Guimarães, rua Carolina; 27, Epaminondas (?) Floriano d'Albuquerque, rua das Dôres; 28, Mercedes Martins Arêas, rua Commendador Leonardo; 29, Augusto de Castro Rodrigues, rua Taylor; 30, Helena Pereira Alves, rua Braz Cubas, Santos; 31, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 32, Julieta Benter da Costa, Cascadura; 33, Fernandina Travassos, rua Moura; 34, Augusto Arêas de Araujo, rua Florentina; 35, João Argemiro; 36, Hugo Moraes Pontes, Avenida Central; 37, Heloysa Bloem, praia do Russell; 38, João da Costa Alves, rua S. Lourenço, Nictheroy; 39, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo; 40, Julieta Alves de Araujo e Silva, rua Emilia Guimarães; 41, Amelia Camarão, rua Itapagipe; 42, Erico B. Garrido, rua Evaristo da Veiga; 43, João Carlos Balthazar da Silveira Junior, rua Real Grandeza; 44, Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva; 45, José Alberto Potier Junior, rua D. Elisa; 46, Nair C. Nunes, rua Pedro Americo; 47, Manuel Costa, rua Moraes e Valle; 48, Garibaldi de Barcellos Pinheiro, rua Visconde de Figueiredo; 49, Maria Nunes de Paiva, beco do Salgueiro; 50, Luizinha Pulcherio, Villa do Piquete, São Paulo; 51, Luiz Frias de Oliveira, rua Dona Marianna; 52, Ruth Santos, rua 1° de Março, Petropolis; 53, Sotero Cesario, rua Dr. Manuel Victorino; 54, Edgar A. L., rua Conde de Irajá; 55, Aracy Leite, idem; 56, Isabelinha de Carvalho, rua do Hospicio; 57, Nair de Oliveira, rua da Lapa; 58, Almerinda Legey; 59, Gilberto Legey; 60, Zaira Legey; 61, Adolpho Murat, rua Felippe Camarão; 62, Camby Caldas, Zumby, Ilha do Governador; 63, Flavio Delamare; 64, João Jorge Paulo de Proença, rua Senador Furtado; 65, Antonico Esteves, praia de Icaraby; 66, Venina Pacheco Bella Rosa, rua do Bomjardim; 67, Adosinda Legey; 68, Eurydice Legey; 69, Marietta Nunes Coelho da Silva; 70, Mario Luiz Frias, rua Barão de Itamby; 71, Luiz de Campos Gomes, rua Benedicto Hyppolito; 72, Noemia Alves do Valle, idem; 73, Natharilda de Figueiró rua Mariz e Barros; 74, Kylda Moreira Sampaio, rua Senhor de Mattosinhos; 75, Raul Braga, rua Barão de S. Felix; 76, Anninha Valladares (Zizi); 77, Fritz Eisenlohr, rua Conde de Bomfim; 78, Oswaldo Frias de Paula, rua D. Marianna; 79, João Garção, rua Visconde de Silva; 80, José de Castro Menezes, rua 24 de Maio; 81, Josephina Garção, rua Visconde de Silva; 82, Heloisa Garção, idem; 83 Laura Leite de Andrade, rua Manuel Alves; 84, Laudelino Candido Gouvêa, rua Luiza, Engenho de Dentro; 85, Bernardette de Lourdes, rua Itapagipe; 86, Pedro de Alcantara Carvalho de Oliveira, rua Aristides Lobo; 87 Mario Monteiro, rua Mattoso; 88, Antonio Caetano, rua 24 de Maio.

Irregulares, 107.

Concurso dos Estados — Maria da Paz (Guenon), residente em Ouro Preto, Estado de Minas Geraes, que obteve o 1° premio (um lindo elephante), — pergunta do João Paulino, publicada no *Jornal do Brasil*, no sorteio realizado no dia 4 de maio proximo passado.

23° CONCURSO

1° PREMIO — Um carrinho com campinhas, e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 42, **Erico B. Garrido**, residente á rua Evaristo da Veiga.

2° e 3° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

N. 71, **Luiz de Campos Gomes**, residente á rua Benedicto Hyppolito; e 84, **Laudelin Candido Gouvêa**, residente á rua Luiza, Engenho de Dentro.

Aracy do Nascimento, 8 annos de edade, residente á rua Sete de Setembro n. 136, que obteve o 3° premio do 18° concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

Zahra Leite, 10 annos de edade, filha de Procopio José Leite, residente á rua Conde de Irajá n. 34, que obteve o 1° premio do 20° concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

Do 22° concurso recebemos, depois do sorteio, mais as seguintes:

Annita de Paula, Ouro Preto; Alida Hartley, rua Silva Manuel; Lavinia Gonçalves, Paquetá; João Bonifacio Ribeiro Filho, rua Matriz; Nair de Azevedo, rua Cezaria; Rosalia, rua Haddock Lobo; Godofredo Augusto Schimidt, rua Piratininga, S. Paulo.

JUNHO

Em seguida ao negror dos dias enlutados do principio do anno fatidico de 1906, veiu depois de ligeira intermittencia, o mez vermelho de junho, a época calma do inverno doce e agradavel, transformado em mez rubro, entremeiado de crimes atrozes e extraordinarios como os idealisados pelas imaginações febrís e ferteis de Montepin, Terrail e quejandos litteratos do genero sanguinolento.

(1)—Dia 11—Em Maracanã, Estevão de Souza foi aggredido por um desconhecido que lhe *riscou* a cara a golpes de navalha.

(2)—Dia 12—Morte tragica do *Bibi*, um typo conhecido. Barbaramente morto; os seus algozes degolaram-n'o e para desviar as attenções ou por um supremo requinte de bestial perversidade, occultaram a cabeça da victima, escondendo-a—adivinhem os leitores—no abdomen do morto! Este tetrico facto occorreu no kilometro 22 da Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil.

(3)—Dia 14—Hortelão feroz. Manuel de Oliveira foi morto a foiçadas, trucidado, na estação da Paciencia. (4)—O crime do kilometro 11, outro terrivel cuja victima foi atirada sobre os trilhos do trem, na parada Cordovil. (5)—Odio derival. Movel de outro crime n'este mez prodigo de façanhas. Com uma colher de pedreiro, o até agora inoffensivo symbolo da actividade humana, um perverso abriu o peito do seu desaffecto, matando-o.

Para não fatigar os leitores cujo espirito deve estar povoado de cousas sinistras pela leitura da chronica dos crimes d'este mez, no proximo numero da *Revista da Semana*, publicaremos outra série de *croquis* das ferocidades de junho.

23° CONCURSO

ALTA CAVALLARIA

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes :

1, Laura B. Olive, rua Senador Vergueiro; 2, Osorio Monteiro, rua das Neves; 3, Amelia Oliveira Pinto, rua Aqueducto; 4, Luiz d'Avellar Drummond, rua Visconde do Uruguay, Nictheroy; 5, Waldemar Souza, rua da Floresta; 6, Waldemar Matt, rua D. Luiza; 7, Izaura Fortes Coelho, Barra do Pirahy; 8, Herminia Godinho, rua 24 de Maio; 9, Antonio Germano, travessa da Luz; 10, Narat de Meira Lima, rua Frei Caneca; 11, Norberto de Paiva, rua Santo Antonio, Santos; 12, Jayme de Araujo Guimarães, rua Buarque de Macedo, Petropolis; 13, Ruth Taraco, Petropolis, 14, Faustino B. Costa, Cascadura; 15, Malvina Villas-Boas, rua Lins de Vasconcellos; 16, Celina Celia Pacheco Pimentel, rua Carvalho de Sá; 17, Maria Joanna de Almeida, Curato de Santa Cruz; 18, Olga Meyer, rua Cosme Velho; 19, Francisco da Silva Braga, rua do Rezende; 20, Antonio Ferraz de Araujo, rua 24 de Maio; 21, Alina Maia, rua General Bellegard; 22, Aldrovando C. de Oliveira, rua Benjamin Constant; 23, Irene Ramos, rua Minas; 24, Aluizio Fragoso de Lima Campos, rua General Menna Barreto; 25, Mario Fragoso de Lima Campos, idem; 26, Oswaldo F. Guimarães, rua Carolina; 27, Epaminondas (?) Floriano d'Albuquerque, rua das Dôres; 28, Mercedes Martins Arêas, rua Commendador Leonardo; 29, Augusto de Castro Rodrigues, rua Taylor; 30, Helena Pereira Alves, rua Braz Cubas, Santos; 31, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 32, Julieta Benter da Costa, Cascadura; 33, Fernandina Travassos, rua Moura; 34, Augusto Arêas de Araujo, rua Florentina; 35, João Argemiro; 36, Hugo Moraes Pontes, Avenida Central; 37, Heloysa Bloem, praia do Russell; 38, João da Costa Alves, rua S. Lourenço, Nictheroy; 39, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo; 40, Julieta Alves de Araujo e Silva, rua Emilia Guimarães; 41, Amelia Camarão, rua Itapagipe; 42, Erico B. Garrido, rua Evaristo da Veiga; 43, João Carlos Balthazar da Silveira Junior, rua Real Grandeza; 44, Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva; 45, José Alberto Potier Junior, rua D. Elisa; 46, Nair C. Nunes, rua Pedro Americo; 47, Manuel Costa, rua Moraes e Valle; 48, Garibaldi de Barcellos Pinheiro, rua Visconde de Figueiredo; 49, Maria Nunes de Paiva, beco do Salgueiro; 50, Luizinha Pulcherio, Villa do Piquete, São Paulo; 51, Luiz Frias de Oliveira, rua Dona Marianna; 52, Ruth Santos, rua 1° de Março, Petropolis; 53, Sotero Cesario, rua Dr. Manuel Victorino; 54, Edgar A. L., rua Conde de Irajá; 55, Aracy Leite, idem; 56, Isabelinha de Carvalho, rua do Hospicio; 57, Nair de Oliveira, rua da Lapa; 58, Almerinda Legey; 59, Gilberto Legey; 60, Zaira Legey; 61, Adolpho Murat, rua Felippe Camarão; 62, Camby Caldas, Zumby, Ilha do Governador; 63, Flavio Delamare; 64, João Jorge Paulo de Proença, rua Senador Furtado; 65, Antonico Esteves, praia de Icarahy; 66, Venina Pacheco Bella Rosa, rua do Bomjardim; 67, Adosinda Legey; 68, Eurydice Legey; 69, Marietta Nunes Coelho da Silva; 70, Mario Luiz Frias, rua Barão de Itamby; 71, Luiz de Campos Gomes, rua Benedicto Hyppolito; 72, Noemia Alves do Valle, idem; 73, Natharilda de Figueiró rua Mariz e Barros; 74, Kylda Moreira Sampaio, rua Senhor de Mattosinhos; 75, Raul Braga, rua Barão de S. Felix; 76, Anninha Valladares (Zizi); 77, Fritz Eisenlohr, rua Conde de Bomfim; 78, Oswaldo Frias de Paula, rua D. Marianna; 79, João Garção, rua Visconde de Silva; 80, José de Castro Menezes, rua 24 de Maio; 81, Josephina Garção, rua Visconde de Silva; 82, Heloisa Garção, idem; 83 Laura Leite de Andrade, rua Manuel Alves; 84, Laudelino Candido Gouvêa, rua Luiza, Engenho de Dentro; 85, Bernardette de Lourdes, rua Itapagipe; 86, Pedro de Alcantara Carvalho de Oliveira, rua Aristides Lobo; 87 Mario Monteiro, rua Mattoso; 88, Antonio Caetano, rua 24 de Maio.

Irregulares, 107.

Concurso dos Estados — Maria da Paz (Guenon), residente em Ouro Preto, Estado de Minas Geraes, que obteve o 1° premio (um lindo elephante), — pergunta do João Paulino, publicada no *Jornal do Brasil*, no sorteio realizado no dia 4 de maio proximo passado.

23° CONCURSO

1° PREMIO — Um carrinho com campinhas, e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 42, **Erico B. Garrido**, residente á rua Evaristo da Veiga.

2° e 3° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

N. 71, **Luiz de Campos Gomes**, residente á rua Benedicto Hyppolito; e 84, **Laudelin Candido Gouvêa**, residente á rua Luiza, Engenho de Dentro.

Zahra Leite, 10 annos de edade, filha de Procopio José Leite, residente á rua Conde de Irajá n. 34, que obteve o 1° premio do 20° concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

Aracy do Nascimento, 8 annos de edade, residente á rua Sete de Setembro n. 136, que obteve o 3° premio do 18° concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

Do 22° concurso recebemos, depois do sorteio, mais as seguintes:

Annita de Paula, Ouro Preto; Alida Hartley, rua Silva Manuel; Lavinia Gonçalves, Paquetá; João Bonifacio Ribeiro Filho, rua Matriz; Nair de Azevedo, rua Cezaria; Rosalia, rua Haddock Lobo; Godofredo Augusto Schimidt, rua Piratininga, S. Paulo.

TURF

DERBY CLUB

A festa de hoje no elegante prado de Itamaraty se revestirá com certeza de grande animação, pois o programma está optimamente organizado.

Os nossos palpites são os seguintes:

Herval—Zut.
Teniente—Faisca.
Leão—Espadilha.
Orél—Desleal.
Japoneza—Chileno.
Val d'Or—Caprichoso.

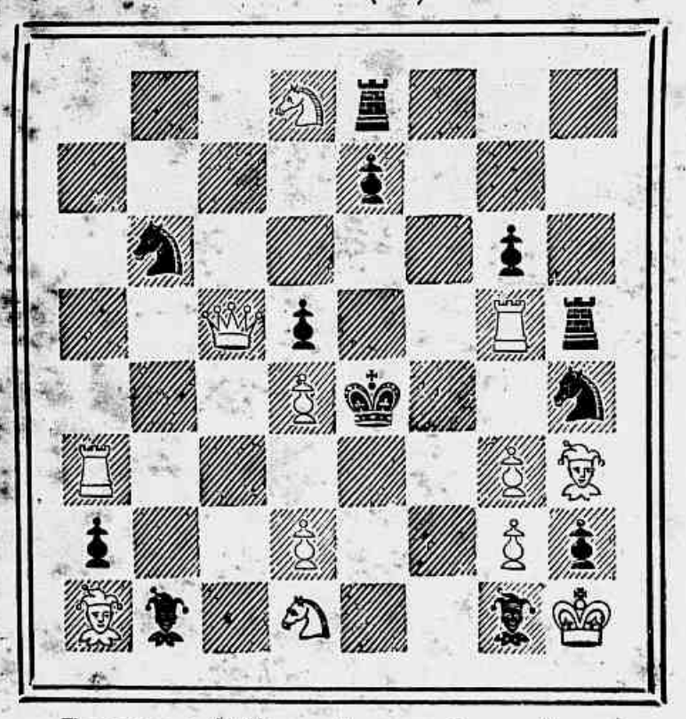
AZARES

Saturno, Marion, Moltke, Avahy, Marion e Capital.

XADREZ

PROBLEMA N. 509 —Feliciano Mendes de Moraes Filho (Nictheroy)
(Torneio semestral)

Pretas (12)



Brancas (12) mate em dous lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 500—Dr. J. E. Macedo Soares.

1 C 6 D (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 501—Heathcoth.

1 B 4 B, P 6 R; 2 D 3 D x, etc.
1..., P 4 R; 2 D 3 C x, etc.
1..., B. mure; 2 B 3 R, etc.

* * *

Resolvidos pelos srs.: Theo, Bivasar, Julio Barreiros, Zut, Um Campista, Salvio, Alipio de Oliveira, Henr, Silvano, M. Salema, Caïssano, Omega, D'Albret, Petronio, N. V. Boos e Muzio.

Torneio semestral

Com o problema que publicamos hoje encerrou-se o torneio do primeiro semestre, desta secção e, no proximo numero daremos o resultado final, isto é, indicaremos o problema premiado, fazendo algumas apreciações sobre os demais trabalhos que entraram nesse modesto concurso.

Desde já receberemos problemas para o torneio do segundo semestre, que se effectuará nas mesmas condições do primeiro.

Partida n. 182 — Ruy Lopez.

Brancas (Marshall)	Pretas (Tarrasch)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 5 D. Defeza

de Bird, que não tem nenhum alcance.

4 C × C — B 4 B era a melhor continuação.

4 ...	P × C
5 Roque	P 3 B D
6 B 4 B	C 2 R
7 D 5 T	P 4 D
8 P × P	P × P
9 B 5 C x	B 2 D
10 B × B x	D × B

11 D 5 R. Estes cinco ultimos lances foram feitos para a conquista de um miseravel peão dobrado!

11 . .	P 6 D. Fechando

por muito tempo o lado da dama adversaria.

12 P × P	Roque
13 P 3 T D	C 3 B
14 D 5 T	P 3 C R

15 D 1 D. Quatro movimentos para trazer a dama para a sua propria casa. Vae se ver mais longe que em uma segunda excursão com a dama, as brancas acabam por perdel-a. Partidas eguaes a esta são muito raras nos torneios e quando, por acaso, jogadas entre *mirones* entendidos, estes sahem escandalisados.

15 ...	D 4 B
16 P 4 C D	D × P D
17 C 3 B	B 2 C
18 D 4 T	R 1 C
19 T 2 T	C 5 D
20 T 1 R	T 1 B D
21 P 3 T	C 4 B
22 D 7 D	T (1 T) 1 D!
23 D × P B	T 2 B
24 D 6 R	T 2 R
Abandonam.	—

Heibas.

A media dos navios naufragados por anno é de 420 dos quaes 315 são vapores.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da **tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza,** etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 144

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. . . . . 15$000
» semestre. . . . 8$000
Para o exterior:
Anno. . . . . 20$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. . . . . 30$000
» semestre. . . . 16$000
Para o exterior:
Anno. . . . . 60$000

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1$500

ESTABELECIMENTO
DE
BOMBEIRO HYDRAULICO

EUGENIO DE CASTRO
Apparelhador de GAZ

Encarrega-se de encanamentos, esgoto e agua, calhas de cobre, folhas e zinco, etc., etc. Tendo grande sortimento de banheiras, lavatorios, latrinas e mais objectos pertencentes a este ramo de negocio.

103 Rua do Lavradio 103

Telephone 1.122 — RIO DE JANEIRO

SABÃO IRIS

Avisamos aos consumidores do inimitavel Sabão Iris que o verdadeiro só é encontrado nas seguintes casas:

Louis Hermanny & C., Ramos Sobrinho & C., perfumaria Theatral, casa Cirio, A. Ramos Sobrinho, perfumaria Nunes, Parc Royal, Coelho Bastos & C., Araujo & Lima, A' Brasileira, Domingos da Rocha Fernandes Barbosa, C. Bazin, Abel & C., perfumaria Beija-Flor á praça Tiradentes 62.

AVISO — Este sabão dá como premio libras esterlinas, contidas no mesmo sabão.